

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
WALDO VIEIRA

IDEAL ESPÍRITA

AUTORES DIVERSOS



ESTE É O PRIMEIRO LIVRO-MIRIM
DA LITERATURA ESPÍRITA

FRANCISCO CÂNDIDO
XAVIER — WALDO
VIEIRA

IDEAL ESPÍRITA

AUTORES DIVERSOS

Capa de Jo

1.ª Edição — 1963

5.100 exemplares

EDIÇÃO CEC

Comunhão Espírita Cristã
R. Seis, 215 - V. Silva Campos
Uberaba — M. G.

Clino Xavier
Waedo Viana

INDICE

<i>Ideal Espirita</i> — Emmanuel	15
<i>O Máximo no Mínimo</i> — André Luiz	21
1. <i>Cura e Caridade</i> — Emmanuel	29
2. <i>Avise a Você</i> — André Luiz	34
3. <i>A Novidade Maior</i> — Emmanuel	39
4. <i>Cem por Um</i> — Eurípedes Barsanulfo ..	43
5. <i>Espera e Ama Sempre</i> — Meimei	49
6. <i>Perseverar</i> — Emmanuel	53
7. <i>Você Pode</i> — André Luiz	58

8. A Negação do Impossível — <i>Augusto Silva</i>	62
9. Paciência — <i>Emmanuel</i>	68
10. Não Desdenhe Brilhar — <i>Valérium</i>	73
11. Fé e Caridade — <i>André Luiz</i>	77
12. Doadores de Suor — <i>Aura Celeste</i>	80
13. Barragem — <i>Emmanuel</i>	83
14. Cristãmente — <i>André Luiz</i>	88
15. Rogativa do Outro — <i>Meimei</i>	91
16. Sinônimos — <i>André Luiz</i>	94
17. Cultura de Graça — <i>Scheilla</i>	96
18. Em Você — <i>André Luiz</i>	100

19. Hoje Sim — <i>Emmanuel</i>	103
20. Donativos Menosprezados — <i>Militão Pacheco</i>	105
21. Mágoa — <i>André Luiz</i>	111
22. O Espantalho — <i>Hilário Silva</i>	115
23. No Mundo Íntimo — <i>Emmanuel</i>	119
24. No Serviço Assistencial — <i>André Luiz</i> ..	123
25. Mensagem do Homem Triste — <i>Meimei</i>	124
26. Um Minuto — <i>Valérium</i>	132
27. Sinais de Alarme — <i>Scheilla</i>	137
28. Decálogo de Aperfeiçoamento — <i>André Luiz</i>	137

29. Oração e Serviço — <i>Albino Teixeira</i>	140
30. Sejam Simples — <i>Emmanuel</i>	143
31. Única Medida — <i>An- dré Luiz</i>	148
32. Na Experiência Atual — <i>Lameira de An- drade</i>	151
33. Caminho Alto — <i>Em- manuel</i>	157
34. Entendamos — <i>André Luiz</i>	162
35. Mensagem ao Semea- dor — <i>Meimei</i>	167
36. Decididamente — <i>An- dré Luiz</i>	174
37. Cérebro e Estômago — <i>Scheilla</i>	178
38. Pontos a Ponderar — <i>André Luiz</i>	183
39. Indução e Doação — <i>Albino Teixeira</i>	187

40. Nas Culminâncias da Luta — <i>Caírbar Schutel</i>	191
41. Antes, Porém... — <i>André Luiz</i>	199
42. O Sublime Convite — <i>Emmanuel</i>	204
43. Limpeza — <i>Albino Teixeira</i>	208
44. Ouvindo a Natureza — <i>André Luiz</i>	211
45. Oração do Dinheiro — <i>Meimei</i>	216
46. A Religião de Jesus — <i>Ewerton Quadros</i>	221
47. Nota de Paz — <i>Em- manuel</i>	227
48. Em Favor de Você — <i>André Luiz</i>	231
49. Palavras e Ações — <i>Albino Teixeira</i>	234

50.	O Pacto de Amor Universal — <i>André Luiz</i>	236
51.	Resposta da Caridade — <i>Meimei</i>	243
52.	O Futuro Genro — <i>Hilário Silva</i>	248
53.	Em Casa — <i>Emma- nuel</i>	253
54.	Senhas Cristãs — <i>An- dré Luiz</i>	259
55.	Fenômenos Mediúni- cos — <i>Albino Tei- xeira</i>	262
56.	Nossa Vida Mental — <i>André Luiz</i>	265
57.	Pede Ajudando — <i>Emmanuel</i>	270
58.	Caminhos Retos — <i>André Luiz</i>	275
59.	Dádiva Esperada — <i>Albino Teixeira</i>	277

60.	Justos e Injustos — <i>Augusto Silva</i>	279
61.	Construir — <i>André Luiz</i>	285
62.	Fé — <i>Hilário Silva</i>	289
63.	Lei do Trabalho — <i>Emmanuel</i>	295
64.	Em Silêncio — <i>An- dré Luiz</i>	299
65.	Caridade: Solução — <i>Fabiano de Cristo</i> ..	302
66.	Caos da Emoção — <i>Valérium</i>	307
67.	Alegria — <i>Meimei</i> .	310
68.	Evite Confundir — <i>André Luiz</i>	313
69.	Pensai Nisso — <i>Albi- no Teixeira</i>	318
70.	A Caridade Nunca Falha — <i>Emmanuel</i>	322
71.	Um Tanto Mais — <i>André Luiz</i>	328

72. Condição Irrecusável — <i>Lameira de Andrade</i>	333
73. Pronto-Socorro - <i>Emmanuel</i>	342
74. Você Está Acamado? — <i>André Luiz</i>	347
75. O Instrumento — <i>Scheilla</i>	351
76. Indulgência — <i>André Luiz</i>	355
77. Rogativa da Juventude — <i>Meimei</i>	361
78. No Curso da Vida — <i>André Luiz</i>	365
79. Divino Aviso — <i>Albino Teixeira</i>	369
80. O Salário da Abnegação — <i>João Modesto</i>	373
81. Calma — <i>André Luiz</i>	379
82. O Fio Esquecido — <i>Valérium</i>	382

83. Obediência — <i>Emmanuel</i>	385
84. Na Romagem da Vida — <i>André Luiz</i> ..	387
85. Vinte Exercícios — <i>Scheilla</i>	391
86. Dívidas — <i>Emmanuel</i>	396
87. Amando Sempre — <i>Meimei</i>	400
88. Preceitos de Tôda Hora — <i>André Luiz</i> ..	404
89. Sonhos Vivos — <i>Albino Teixeira</i>	409
90. Orar e Perdoar — <i>Emmanuel</i>	412
91. Erros — <i>André Luiz</i>	416
92. Vem Aí — <i>Valérium</i>	419
93. Deus Pode — <i>Meimei</i>	423
94. Definições — <i>André Luiz</i>	426

95.	Treinamentos e Regimes — <i>Scheilla</i> ..	430
96.	Antevidência Divina — <i>André Luiz</i>	435
97.	Desequilíbrios — <i>Albino Teixeira</i>	439
98.	Oásis de Luz — <i>Meimei</i>	442
99.	Um Momento — <i>André Luiz</i>	448
100.	Entre as Rotas do Mundo — <i>Maria Celeste</i>	452
	<i>Bibliografia Mediúnicas de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira</i>	458

IDEAL ESPÍRITA

Um livro em miniatu-
ra, — solicitam-nos
amigos domiciliados na
esfera física, — um li-
vro que caiba no bolso
para ser manuseado em
qualquer lugar, conjun-
to leve de fôlhas sim-
ples que veicule o pen-
samento espírita sem di-
ficuldade, seja no inter-
valo de serviço ou no
percurso do ônibus, na
excursão fortuita ou
no repouso eventual,

nos momentos da sala de espera ou em breves ensejos de observação e reflexão em locais públicos.

Dêsse propósito nasceu o presente volume ¹ em que se alinham

(1) Com a indicação e supervisão de Emanuel, o conhecido benfeitor espiritual, os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, formaram as páginas dêste livro, responsabilizando-se o primeiro pelas mensagens de números ímpares e o segundo pelas de números pares, esclarecendo-se que foram psicografadas por ambos em reuniões íntimas e públicas.

páginas e anotações despreziosas de vários amigos desencarnados, comentando os aspectos multifaces da Doutrina do Amor, que nos reúne nas mesmas aspirações.

Claramente, não podemos prescindir, em tempo algum, do estudo aturado das várias disciplinas que nos abrem caminho ao burilamento da própria alma, cabendo-nos o dever de prestigiar incondicional-

mente a escola e a biblioteca, os salões de leitura e os institutos de educação.

A Terra agitada de hoje, porém, exige se estenda o esclarecimento rápido a todos os que, preocupados e inquietos, se mergulham nas atividades turbilhonantes de cada dia.

Em toda parte, a imprensa responde às requisições dessa ordem, publicando seleções e sínteses, resenhas e condensações de múlti-

plas matérias para facilidade dos leitores.

Nessa diretriz, ergue-se-nos o trabalho em que diligenciamos trazer aos irmãos e associados de esperança e de ação, respostas e informes instantâneos às inquirições endereçadas ao nosso ideal es-pírita.

Oferecemos, assim, a todos os companheiros o fruto humilde do tentame realizado, agradecendo não só aos corações generosos que

nos auxiliaram em semelhante empresa, mas também rogando a luz e a bênção de Nosso Senhor Jesus Cristo para eles e para nós.

EMMANUEL

Uberaba, Natal de 1962.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

O MÁXIMO NO MÍNIMO

A cada giro da Terra sobre si mesma, a vida humana surge diferente.

Aos clarões de cada alvorecer, raios solares sazonom no campo das consciências largas sementeiras de idéias novas.

No entanto, paradoxalmente, nihil novi sub sole...

A necessidade basilar e inevitável do mundo prossegue... Multidões mentalmente acorrentadas às bastilhas milenares de preconceitos e excessos, enganos e viciações esperam que as verdades espirituais lhes facultem a necessária libertação.

Habitualmente, o homem transporta consigo o relógio ou a caixa de fósforos, sem que tais objetos lhe injuriem a apresentação pessoal. Por que não usar igual-

mente pequeno marcador de atitudes ou reduzido estôjo de pensamentos?

O jovem carrega, com frequência, a máquina fotográfica ou o rádio transistor colados à vestimenta. Por que não trazer também leve transmissor de lembretes renovadores?

A dona de casa acostuma-se a comprar refeições concentradas que podem ser conduzidas, junto do próprio espelho, na bolsa de mão.

Por que não servir-se de minúsculo pacote contendo alimento espiritual?

O negociante guarda constantemente na algibeira o talão de cheques ou a caderneta de anotações, sem ao menos dar por isso. Por que não se utilizar, no mesmo sentido, de um *m e m o r a n d o* esclarecedor?

O estudante de línguas maneja dicionários-mirins, em qualquer

parte, penetrando as regras dos idiomas que aspira a aprender. Por que não compulsar diminuto volume didático de orientação íntima?

A divulgação cultural que vem acompanhando o ritmo de progresso de todos os sistemas de comunicação existentes na atualidade terrestre oferece-nos a possibilidade do livro de bôlso, que aplicada ao Espiritismo nos proporciona hoje o máximo de assuntos

espíritas no mínimo de espaço, facultando-nos o entendimento rápido com o nosso ideal, erigido à posição de órgão consultivo da consciência.

Todos somos, dia a dia, situados em testes e provas de melhoria e aperfeiçoamento e, repetidamente, a meditação de um minuto, nos instantes críticos, vale mais que o planejamento de uma semana fora deles, facilitando o trabalho de uma existência

inteira ou solucionando problema de séculos.

Aproveitemos os valores da evolução e atendamos, juntos, ao estudo libertador que nos descerra gloriosos portais abertos para o Infinito.

ANDRÉ LUIZ

Uberaba, Natal de 1962.

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira.)

CURA E CARIDADE

Cada vez que nos reportamos aos serviços da cura, é justo pensar nos enfermos, que transcendem o quadro da diagnose comum.

Enxameiam, aflitos, por tôda parte, aguardando medicação.

Há os que cambaleiam de fome, a esmolarem doses de alimentação adequada.

Há os que tremem desnudos, requisitando a internação em roupa conveniente.

Há os que caem desalentados, a esperarem pela injeção de bom ânimo.

Há os que se arrojam nos tormentos da culpa, rogando tranquilizantes do esquecimento.

Há os que se conturbam nas trevas da obsessão a pedirem palavras de luz por drágeas de amor.

Há os que choram de saudade nos aposentos do

coração, suplicando a bênção do reconforto.

Há os que foram mentalmente mutilados por desenganos terríveis, a suspirarem por recursos de apoio.

E há, ainda, aquêles outros que se envenenaram de egoísmo e frieza, desespêro e ignorância, exigindo a terapêutica incessante da desculpa incondicional.

★

Ajuda, sim, aos doentes do corpo, mas não despre-

zes os doentes da alma, que caminham na Terra aparentemente robustos, carregando enfermidades imanifestas que lhes consomem o pensamento e desfiguram a vida.

Todos podemos ser instrumentos do bem, uns para com os outros.

Não esperes que o companheiro se acame prostrado ou febril para estender-lhe esperança e remédio.

Auxilia-o, hoje mesmo, sem humilhar ou ferir, de vez que a verdadeira ca-

ridade, tanto quanto possível é tratamento indolor da necessidade humana.

Os emissários do Cristo curam os nossos males em divino silêncio.

Diante dos outros, procedamos nós igualmente assim.

EMMANUEL

AVISE A VOCÊ

Aprenda a admoestar-se, antes que a vida admoeste a você.

Se o seu problema é alimentar-se excessivamente, exponha na mesa esta legenda escrita, diante dos olhos:

— *Devo moderar meu apetite.*

Se a sua luta decorre da preguiça, pendure este dístico à frente do pró-

prio leito para a reflexão cada manhã:

— *Devo trabalhar honestamente.*

Se a sua intranquilidade surge da irritação sistemática, coloque este aviso em evidência no lar para observação incessante:

— *Devo governar minhas emoções.*

Se o seu impedimento irrompe de vícios arraigados, carregue consigo um cartão com esta lembrança breve:

— *Devo renovar-me.*

Se o seu caso difícil é a inquietação sexual, traga no pensamento êste aviso constante:

— *Devo controlar meus impulsos.*

Se o seu ponto frágil está na palavra irrefletida, espalhe êste memorando em tórno de seus passos:

— *Devo falar caridosamente.*

Não acredite em liberdade incondicional. Todo direito está subordinado a determinado dever. Ninguém abusa sem consequências.

Repare os sistemas penológicos da vida funcionando espontâneamente.

Enfermidades compartilham excessos...

Obsessões cavalgam de-sequilíbrios...

Cárceres segregam a delinqüência...

Reencarnações expiatórias acompanham desatinos...

Corrijamos a nós mesmos, antes que o mundo nos corrija.

Todos sabemos proclamar os méritos do pensa-

mento positivo, entretanto, não há pensamento positivo para o bem sem pensamento reto.

O tempo é aquêlê orientador incansável que ensina a cada um de nós, hoje, amanhã e sempre que ninguém pode realmente brincar de viver.

ANDRÉ LUIZ

A NOVIDADE MAIOR

Inegavelmente o mundo progride, embora com lentidão.

À vista disso, em cada dia, é natural que a Terra surja, de algum modo, renovada em si mesma.

Entretanto, forçoso convir que no lado externo das situações e das cousas, com leves modificações,

aquilo que vemos agora é o que já vimos.

O Sol cuja marcha Josué supôs haver paralisado no combate contra o rei de Jerusalém é o mesmo que clareia a estrada do deserto para o beduíno de hoje.

A lua que afagava a cabeça de Sócrates não sofreu diferenças.

O mar que Tibério fitava das alturas de Capri oferece atualmente o mesmo espetáculo de imponência e beleza.

As grandes cidades da hora moderna são herdeiras das grandes cidades que o tempo sepultou em valas de cinza.

As tricas políticas que criam a guerra, nos dias que passam, não obstante mais espaçadas, são idênticas às que faziam a guerra no tempo dos faraós.

Os escritores de inspiração infeliz que há milênios envenenavam a cabeça do povo são substituídos na época presente pelos escritores inconseqüentes que articulam palavras no-

bres e corretas fomentando os vícios do pensamento.

Inegavelmente o progresso é a lei, contudo só o conhecimento de nós próprios conseguirá realmente fundamentá-lo e apressá-los em sadios alicerces na experiência.

Por essa razão, a maior novidade para nós, acima de tudo, ainda e sempre é a nossa possibilidade imediata de manejar a própria vontade e melhorar a vida, melhorando a nós mesmos.

EMMANUEL

CEM POR UM

Ócio, em qualquer parte, constitui esbanjamento.

Tudo vibra em perpétua movimentação, sem vácuo ou inércia na substância das coisas.

O corpo humano e o corpo espiritual são construções divinas a se estruturarem sobre forças que se combinam e trabalham constantemente em dinamismo santificante. Seja-

mos, por nossa vez, peças atuantes do Evangelho Vivo, demonstrando que o serviço é condição da saúde eterna.

Inculpe por onde pases o rasto luminoso do entendimento. Edifica o bem seja escutando o riso dos felizes ou assinalando o soluço dos companheiros desditosos, criando rendimento nos tesouros imperecíveis da alma.

Ampara e ajuda a todos, desde a criança desvalida, necessitada de arrimo e luz para o coração,

até o peregrino sem teto, hóspede errante das árvores do caminho.

Conserva por medalhas de mérito os calos nas mãos que abençoam servindo, a fadiga nos músculos que auxiliam com entusiasmo, o suor na fronte que colabora pela felicidade de todos e os rasgões que te recordam as feridas encontradas no cumprimento de austeras obrigações.

Oremos na atividade construtiva que não descansa.

Cantemos ao ritmo da perseverança feliz.

Respiremos no hausto da solidariedade sem mescla.

A caridade converte o sacrifício em deleite, o cansaço em repouso, o sofrimento em euforia.

Ar puro — desfaz as emanções malsãs; água límpida — dissolve os detritos da sombra; sol matinal — dissipa as trevas...

Mãos vazias ou cabeça desocupada denunciam coração ocioso.

Sê companheiro da aurora, despertando junto com o dia nas obras de paciência e bondade, sustento e elevação.

A seara do Senhor no solo infatigável do tempo guarda riquezas inexploradas e filões opulentos. Aquêles que grafa uma página edificante, semeia um bom exemplo, educa uma criança, fornece um apontamento confortador, entretece uma palestra nobre ou estende uma dádiva, recolherá, cem por um, to-

dos os grãos de amor que
lançou na sementeira do
Eterno Bem laborando com
a Vida para a Alegria
Sem Fim.

EURÍPEDES BARSANULFO

ESPERA E AMA SEMPRE

Quanta aflição desapare-
cerá no nascedouro, se
souberes sorrir em silên-
cio? Quanta amargura es-
quecida, se desculpares o
fel?

Rogas a paz do Senhor,
mas o Senhor igualmente
espera por teu concurso na
paz dos outros.

Reflete nas necessidades
de teu irmão, antes de lhe

apreciares o gesto impensado. Em muitas ocasiões, a agressividade com que te fere é apenas angústia e a palavra ríspida com que te retribui o carinho é tão-sòmente a chaga do coração envenenando-lhe a bôca.

Auxilia mil vêzes, antes de reprovar uma só.

O charco emite correntes enfermigas por não haver encontrado mãos que o secassem e o deserto provoca sede e sofrimento por não ter recebido o orvalho da fonte.

Deixa que a piedade se transforme no teu coração em socorro mudo, para que a dor esmoreça.

Não estendas a fogueira do mal com o lenho sêco da irritação e do ódio!

Espera e ama sempre!

Em silêncio, a árvore podada multiplica os próprios frutos e o céu assaltado pela sombra noturna descerra a glória dos astros!...

Lembra-te do Cristo, o Amigo silencioso.

Sem reivindicações e sem ruído, escreveu os poe-

mas imortais do perdão e do amor, da esperança e da alegria no coração da Terra.

Busquemos n'Ele o nosso exemplo na luta diária e, tolerando e ajudando hoje, na estreita existência humana, recolheremos amanhã as bênçãos da luz silenciosa que nos descerrará os caminhos da Vida Eterna.

MEIMEI

PERSEVERAR

"... *aquêle que perseverar até o fim será salvo.*" — Jesus. (MATHEUS, 10:22.)

Tôdas as vitórias da criatura são frutos substanciais da perseverança.

Perseverando na edificação do progresso, mentes e corações, sem cessar, renovam os itinerários da própria vida.

O estudante incipiente
chega a ser o erudito professor.

O curioso bisonho
transforma-se no artífice
genial.

A alma inexperiente
atinge a angelitude.

Dir-se-ia constituir o
triunfo evolutivo um hino
perene à constância no
aprendizado.

Sem firmeza e tenaci-
dade, a teoria do projeto
jamais deixará o sonho do
vir-a-ser...

Por êsse motivo, com-
pete-nos recordar a neces-
sidade imperiosa da perse-
verança desde os mínimos
cometimentos até às reali-
zações mais expressivas do
bem para atingirmos o
êxito duradouro.

Sem a chama da perse-
verança, a educação não
pode patrocinar a ilumi-
nação das consciências; a
edificação assistencial não
surge na face planetária
qual farol benfazejo asilan-
do os náufragos da viagem
terrena, e o "homem de

ontem" não alcança a claridade do "homem de hoje" para maiores conquistas do "homem de amanhã".

Se almejas superar a ti mesmo, recorda a firme inflexão da voz do Cristo Excelso: — "aquêlê que perseverar até ao fim será salvo".

Asila-te na fortaleza da fé viva, lembrando que os transees que te visitam, por mais profundos e desconcertantes, têm limites justos e naturais, e que nos

cabe o dever de servir, confiar e esperar, para nossa própria felicidade, aqui e agora, hoje, amanhã e sempre.

EMMANUEL

VOCÊ PODE

Carregando nos próprios ombros as aflições que fustigam a Terra, o Senhor acreditou nas promessas de fidelidade que você lhe fez, enviando-lhe ao caminho aquêles irmãos necessitados de mais amor.

Chegam êles de tôdas as procedências...

É a espôsa fatigada esperando carinho; é o companheiro abatido imploran-

do, em silêncio, esperança e consôlo.

De outras vêzes, é o filho desorientado suplicando compreensão ou o parente, na hora difícil, aguardando braços fraternos.

Agora, é o amigo transviado, esmolando compaixão e ternura, depois, talvez, será o vizinho atormentado em problemas esfogueantes, pedindo bondade e cooperação.

Isso acontece, porquanto você pode compartilhar

com Ele a tarefa do auxílio.

Não desdenhe, dêse modo, apoiar o bem.

Acendamos a luz, onde as trevas se adensem; articulemos tolerância, ao pé da agressividade; envolvamos as farpas da cólera em algodão de brandura; conduzamos a paz por fonte viva sôbre a discórdia, tôda vez que a discórdia se faça incêndio destruidor...

Deixe que Ele, o Mestre, se revele por sua palavra e por suas mãos.

Não impeça a divina presença, através de seu passo, no amparo às humanas dores.

E, nessa estrada bendita, depois da luta cotidiana, sentirá você no imo da própria alma, o sol da alegria perfeita, repetindo, de coração erguido à verdadeira felicidade:

— Obrigado Jesus, por que na fôrça de Tua bênção, consegui esquecer-me, procurando servir.

ANDRÉ LUIZ

A NEGAÇÃO DO IMPOSSÍVEL

O Excelso Criador con-substancia a Possibilidade Infinita para tôdas as direções, em qualquer setor de trabalho.

Tôda edificação aparentemente inexequível aos nossos olhos é obra viável desde que atenda às normas das Leis que nos garantem a liberdade no rumo do Bem Eterno.

Daí o imperativo justo de nos conservarmos fiéis aos compromissos e deveres identificados em nosso passo, confiantes na Sabedoria Infalível que nos concede isso ou aquilo conforme a intenção que nos guia os impulsos e a perseverança que demonstremos no serviço a fazer.

Não nos cabe indagar quanto ao futuro, sem abraçar as tarefas que o presente nos descortina.

Imperioso permanecer em ação, preservando a consciência à luz da espe-

rança, sempre que dificuldades e empecilhos nos enriqueçam o aprendizado, ampliando-nos o entendimento da Vontade Superior, para executar-lhe os desígnios.

Somos chamados à irremovível certeza na vitória da Providência, que nos brinda incessantemente com o melhor para as nossas almas, segundo o melhor que oferecemos aos semelhantes.

Sintonizados com a Direção da Vida, nossas fronteiras do possível alcançam

os continentes do Ilimitado.

Deus é a negação do impossível, por isso, disse Jesus:

— "As coisas que são impossíveis aos homens, são possíveis a Deus."

Resta-nos, assim, agir com serenidade, relegando ao esquecimento os pruridos de inconformidade que nos despontem no coração, buscando elastecer o rendimento dos próprios atos, na sementeira do bem, porquanto o Pai de Justiça e de Amor, vela por tôdas

as criaturas na onisciência perfeita e na infinita bondade.

Ante a doença, confia.

Frente ao fogo da provação, acalma-te e pensa.

Ante o transe difícil, pondera.

O auxílio superior surge sempre.

Estuda a razoabilidade dos teus temores, à face das próprias atividades e reconhecerás, a breve tempo, que bastas vêzes, onde julgamos estar o infortúnio

suscetível de trazer-nos desespêro e falência, situam-se-nos a incompreensão ou a teimosia que nos impelem simplesmente a fugir do bem que nos procura do Alto.

AUGUSTO SILVA

PACIÊNCIA

Onde estejas, apresentas o nome que te assinala, a idéia que te dirige, a roupa que te acolhe e os sinais que te identificam.

Em teu benefício próprio não olvides carregar onde fôres, a energia da paciência que te garanta a serenidade.

Se alguém te anuncia catástrofes iminentes, qual se trouxesse na boca o

vozerio das trevas, ouve com paciência e perceberás que a vida permanece atuante, acima de tôdas as calamidades, à maneira do sol que brilha invariável, sôbre todos os aguaceiros.

Quando a provação te visite, a modo de ventania destruidora, sofre com paciência e colherás dela renovado vigor semelhante à árvore que se refaz pela angústia da poda.

Diante do golpe que te alcança as fibras mais íntimas, suporta com paciência as dores do reajuste e cica-

trizarás valorosamente as chagas do coração conquistando os louros da experiência.

Padeces inesperada injúria dos entes amados que te devem carinho, no entanto, passa por ela com paciência e, amanhã, ser-te-ão mais afeiçoados e mais amigos.

Toleras a deserção de companheiros queridos que te deixam nas mãos o sacrifício de duras tarefas acumuladas, contudo, prossegue com paciência no trabalho que o mundo te

reservou e mais tarde, teus ideais e serviços se erigirão por alimento e refúgio em favor dêles mesmos.

Irritação é derrota prévia.

Queixa é adiamento do melhor a fazer.

Reclamar é complicar.
Censurar é destruir.

Em todos os males que te firam, usa a dieta da paciência assegurando a própria restauração.

E tôda vez que sejamos induzidos a condenar

alguém por essa ou aquela falta, inventariemos nossas próprias fraquezas e reconheceremos de pronto que nos encontramos de pé, em virtude da paciência inextaurível de Deus.

EMMANUEL

NÃO DESDENHE BRILHAR

Sim, era acusado de um crime e fôra aprisionado pelos homens...

Tudo indicava que na máscara daquele rosto a beleza fugira.

Traços duros e irregulares.

Tez sem côr e sem viço.

Cabelos ralos e descuidados.

Testa vincada por rugas profundas.

Olhos embaciados por desesperos ocultos.

Nariz adunco e disforme.

Bôca rasgada de cantos contraídos.

Maxilares proeminentes.

Ar de tristeza e preocupação.

E caminha vacilante.

Tormento à vista...

Súbito, porém, o homem sorri e um sôpro de simpatia vitaliza-lhe o semblante. Alteram-se-lhe tôdas as

linhas para melhor qual se possante facho interior fôsse aceso de inesperado.

Não era o mesmo homem. Já não parecia um criminoso...

*

Amigo, você já observou o efeito renovador de um sorriso?

Sorriso é raio de luz da alma.

E a luz, ainda mesmo no abismo, é sempre esplendor do Alto vencendo as trevas.

Não negue a dádiva do
sorriso seja a quem fôr.
Sorri na dificuldade.
Sorri na luta.
Sorri na dor.
Sua alma é sol divino.
Não desdenhe brilhar.

VALÉRIUM

FÉ E CARIDADE

Dizem que tôda pessoa de fé viva sofre, incessantemente, nas obras da caridade, em nome do Cristo, no entanto, vale explicar porque isso acontece.

Espíritos pessimistas aceitam a derrota de quaisquer iniciativas, antes de começá-las.

Egoístas moram nas próprias conveniências.

Tíbios desrespeitam as horas.

Frívolos vivem agarrados à casca das situações e das cousas.

Levianos esquecem compromissos.

Oportunistas querem vantagem e lucros imediatos.

Vaidosos desconhecem, propositadamente, a necessidade dos outros.

Impulsivos criam problemas.

Tôda pessoa, porém, que confia no Cristo é,

conseqüentemente, alguém que procura servir, assimilando-lhe exemplos e lições, e, por isso mesmo, é indicada por êle ao trabalho do bem, de vez que chamar preguiçosos e indiferentes não adianta.

ANDRÉ LUIZ

DOADORES DE SUOR

Todos os dias, surgem, aqui e ali, os que procuram doadores.

Devedores da finança terrena buscam doadores de empréstimos nos institutos amoedados.

Adeptos dêsse ou daquele partido político buscam doadores de cargos públicos.

Estudantes buscam doadores de instrução na esfera universitária.

Mulheres buscam doadores de elegância no campo da moda.

Artistas buscam doadores de inspiração.

Por tôda a parte, há doadores.

Doadores de providências, de recursos, de idéias, de estímulos, de sangue, de olhos, de informações, de palavras...

E Jesus também caminha na Terra procurando certa categoria de doadores

difíceis de encontrar, — os doadores de suor, que trabalhem desinteressadamente na construção do seu reino de luz.

Irmãos, o Divino Amigo nos bate às portas do coração, pedindo serviço...

Sigamos adiante, guardando a felicidade de sermos com Ele os doadores de suor.

AURA CELESTE

BARRAGEM

Quanto mais se adianta a civilização, mais extensos se fazem os processos de contrôle em todos os distritos da atividade humana.

O trânsito obedece a sinais previamente estudados.

Comutadores alteram a direção da corrente elétrica.

Automóveis usam freios altamente sensíveis.

Locomotivas correm sobre linhas condicionadas.

Simples engenhos de utilidade doméstica funcionam guardados por implementos protetores.

Em toda parte, surgem sistemas de cautela e defesa evitando perturbações e desastres.



Semelhantes apontamentos induzem-nos a aceitar o imperativo de governo à força mental, cujo destemperado não somente inu-

tiliza as melhores oportunidades daqueles que a transfiguram em rebenque magnético da revolta, mas também azeda os ânimos, em tórno, urtigando-lhes o caminho.

Cólera é sempre porta aberta ao domínio da obsessão.

Consultemos as penitenciárias, onde jazem segregados milhares de companheiros que lhe caíram sob as marteladas destruidoras; entrevistemos os suicidas, degredados em re-

giões de arrependimento e regeneração, além-túmulo; ouçamos muitos daqueles que largaram inesperadamente o corpo físico ou foram colhidos pela morte obscura e escutemos grande parte dos alienados mentais que vagueiam em casas de tratamento e repouso, quais mutilados do espírito, relegados à periferia da vida e encontraremos a explosão arrasadora da cólera na gênese de todos os suplícios que lhes garroteiam a alma...

Consideremos tudo isso e tôda vez que a irritação nos acene de longe, ofereçamos de pronto à inundação dos pensamentos de agressividade e revide, violência e desespero, um anteparo silencioso com a barragem da prece.

EMMANUEL

CRISTÂMENTE

Conheça a você mesmo.

Existem pessoas que percorrem o mundo inteiro à procura de si próprias.

*

Resguarde o corpo físico.

Tôda indisciplina pode dar serviço aos coveiros.

*

Santifique a palavra.

Entre os animais da Terra, só o homem possui desenvoltura para falar.

*

Supere o vício.

Se você não domina o hábito, o hábito acaba dominando você.

*

Ajude para o bem.

A luta pela conservação da posse também cria chagas e rugas.

*

Esqueça o mal.

Antes da fatalidade da morte, existe a fatalidade da vida.

*

Entenda auxiliando.

Viva o cristão de tal modo que ninguém lhe deseje a ausência.

*

Não reclame.

O próprio Senhor do Universo traça leis mas não faz exigências.

ANDRÉ LUIZ

ROGATIVA DO OUTRO

Sei que te feri sem querer, em meu gesto impensado.

Pretendias apoio e falei, quando mais necessitavas de arrimo. Aguardavas alegria e consôlo, através de meus lábios, e esmaguei-te a esperança...

Entretanto, volto a verte e rogo humildemente para que me perdoes.

Ouviste-me a palavra correta e julgaste-me em plena luz sem perceber o espinheiro de sombra encravado em minha alma. Reparaste-me o traje festivo, mas não viste as chagas de desencanto e fraqueza que ainda trago no coração.

Às vezes, encorajo muitos daqueles que me procuram, fatigados de pranto, não por méritos que não tenho e sim esparzindo os tesouros de amor dos espíritos generosos que me sustentam, contudo, justamente na hora em que me

buscaste, chorava sem lágrimas, nas últimas raias da solidão. Talvez por isso não encontrei comigo senão frieza para ofertar-te.

Releva-me o desespero quando me pedias brandura e desculpa-me o haver-te dado reprovação, quando esperavas entendimento.

Deixa, porém, que eu te abraçe de novo e, então, lerás em meus olhos, estas breves palavras que me pararam na bôca: perdoa-me a falta e tem dó de mim.

MEIMEI

SINÔNIMOS

Berço — oportunidade.

Túmulo — revisão.

Família — vínculo.

Lar — refúgio.

Sociedade — escola.

Profissão — dever.

Instrução — cultura.

Educação — aperfeiçoamento.

Trabalho — renovação.

Serviço — bênção.

Experiência — preciência.

Cooperação — simpatia.

Dificuldade — ensinamento.

Perdão — libertação.

Dor — corrigenda.

Tempo — concessão.

Verdade — equidade.

Consciência — guia.

Caridade — salvação.

Amor — Deus.

ANDRÉ LUIZ

CULTURA DE GRAÇA

Além da cultura primária da inteligência, o homem paga na Terra todos os dotes do conhecimento mais elevado.

Pelo currículo de várias disciplinas, cobram-se-lhe matrículas, taxas, honorários e emolumentos diversos, nas casas de ensino superior.

Se quiser explicadores dessa ou daquela matéria em que se veja atrasado, é constrangido ao dispêndio de extraordinários recursos.

Se decide penetrar o domínio das artes é obrigado a remunerar as notas do solfejo ou a iniciação no pincel.

Entretanto, para as nossas aquisições sublimes, permite o Senhor que a Doutrina Espírita abra atualmente na Terra preciosos cursos de elevação, em que a cultura da alma

nada pede à bôlsa dos aprendizes.

Cada templo do Espiritismo é uma escola aberta às nossas mais altas aspirações e cada reunião doutrinária é uma aula, suscetível de habilitar-nos às mais amplas conquistas para o caminho terrestre e para a Vida Maior.

Pela administração desses valores eternos não há preço amodado.

Cada aluno da organização redentora pode comparecer de mãos vazias, trazendo simplesmente o si-

nal do respeito e o vaso da atenção.

Jesus, o Mestre dos Mestres, passou entre os homens sem nada cobrar por Seus Divinos Ensinaamentos. E o Espiritismo, que Lhe revive agora as bênçãos de amor, pode ser comparado a instituto mundial de educação gratuita, conduzindo-nos a todos, sem exigência e sem paga, do vale obscuro da ignorância para os montes da luz.

SCHEILLA

EM VOCÊ

O homem traz em si mesmo, instrumentos indispensáveis à manutenção da própria paz, no esforço de progredir.

Um alto-falante adaptado à garganta.

Duas máquinas cinematográficas incrustadas nos globos oculares.

Dois gravadores de sons encobertos pelas orelhas.

Um pequeno guindaste prêso em cada ombro.

Dois suportes locomotores fixados ao tronco.

Tudo isso, afora dezenas de complicados mecanismos que agem, interdependentes, na estrutura da sua máquina orgânica.

O pensamento é a electricidade que movimenta tôda a maquinaria, e um atestado de garantia estipula prazo fixo ao seu funcionamento normal, quando usado com disciplina constante para fins elevados.

*

Examina a aplicação da máquina pela qual você se manifesta.

Qual ocorre a qualquer construção mecânica, o seu corpo físico pode ser empregado para edificar ou destruir, devendo trabalhar em ritmo uniforme para isentar-se da ferrugem e combater o próprio desgaste.

Em você existem as causas da sua derrota e vibram as forças de seu triunfo.

ANDRÉ LUIZ

HOJE SIM

Ontem passado.
Amanhã futuro.
Hoje agora.
Ontem promessa.
Amanhã probabilidade.
Hoje ação.
Ontem parecia.
Amanhã quem sabe?
Hoje sem dúvida.
Ontem anseio.
Amanhã mudança.
Hoje oportunidade.

Ontem sementeira.

Amanhã colheita.

Hoje seleção.

Ontem não mais.

Amanhã talvez.

Hoje sim.

Ontem foi.

Amanhã será.

Hoje é.

Ontem experiência adquirida.

Amanhã lutas novas.

Hoje, porém, é a nossa hora de fazer e de construir.

EMMANUEL

DONATIVOS MENOSPREGZADOS

Cumprir os próprios deveres sem esperar que os amigos nos deem laúreas de gratidão.

Calar toda queixa.

Abster-se do gracejo nas conversas de fundo edificante para não desencorajar a responsabilidade nascente.

Grafar páginas consoladoras e construtivas sem a

pretensão de sermos compreendidos ou elogiados.

Prestar favores oportunos ao próximo sem a idéia de que o próximo venha, por isso, a dever-nos qualquer cousa, ainda mesmo o agradecimento mais simples.

Reconhecer que as faltas dos outros podiam ser nossas, a fim de que saibamos desculpá-los sem condições.

Não supor que o ouvinte ou os ouvintes sejam obrigados a pensar pela nossa cabeça.

Escutar os erros de quem se exprime numa assembléia, sem sorrisos de mofa, para que o iniciante no cultivo do verbo superior não se sinta frustrado em seus intentos de bem fazer.

Não atribuir a outrem essa ou aquela falha havida em serviço.

Auxiliar aos irmãos menos felizes sem exprobar-lhes a conduta passada.

Não acusar e nem criticar pessoas sob o pretexto de estarem ausentes.

Silenciar diante dos

grandes ou pequeninos escândalos, sem considerações deprimentes, orando em favor daqueles que os provocaram.

Não reclamar homenagens afetivas nessa ou naquela circunstância.

Ouvir com respeito a palavra ou a dissertação supostamente fastidiosas, sem ofender a quem fala.

Evitar a maledicência em derredor de gestos, atitudes e frases sob nossa observação.

Substituir espontaneamente e sem qualquer

apontamento desfavorável, nas boas obras, o seareiro em falta nas atividades previstas.

Executar com sinceridade as obrigações que a vida nos preceitua sem a preocupação de invadir as tarefas alheias.

Não opor contraditas às opiniões do interlocutor e sim ajudá-lo, sem presunção, a entender a verdade em torno disso ou daquilo, no momento adequado.

Esquecer as obsessões em que os outros se en-

volvem e sim meditar nas obsessões de que ainda somos vítimas.

Amar sem pedir que os entes amados se convertam em bibelôs dos nossos caprichos.

Não exigir das criaturas humanas a perfeição moral que todos estamos muito longe de possuir.

Deixar os companheiros tão livres para encontrarem a própria felicidade quanto aspiramos a ser livres por nossa vez.

MILITÃO PACHECO

MÁGOA

Se a mágoa lhe bate à porta, entorpecendo-lhe a cabeça ou paralisando-lhe os braços, fuja dessa intoxicação mental enquanto pode.

Se você está doente, atenda ao corpo enfermo, na convicção de que não é com lágrimas que você recupera um relógio defeituoso.

Se você errou, busque reconsiderar a própria falta, reajustando o caminho sem vaidade, reconhecendo que você não é o primeiro e nem será o último a encontrar-se numa conta desajustada que roga corrigenda.

Se você caiu em tentação, levante-se e prossiga adiante, na tarefa que a vida lhe assinalou, na certeza de que ninguém resgata uma dívida ao preço de queixa inútil.

Se amigos desertaram, pense na árvore que, por

vêzes, necessita da poda, a fim de renovar a própria existência.

Se você possui na família um ninho de aflições, é forçoso anotar que o benefício da educação pede a base da escola.

Se sofreu prejuízos materiais, recorde que, em muitas ocasiões, a perda do anel é a defesa do braço.

Se alguém lhe ofendeu a dignidade, olvide ressentimentos, ponderando que a criatura de bom senso jamais enfeitaria a

própria apresentação com uma lata de lixo.

Se a impaciência lhe marca os gestos habituais, acalme-se, observando que os pequeninos desequilíbrios integram, por fim, as grandes perturbações.

Seja qual seja o seu problema, lembre-se de que tôda mágoa é sombra destrutiva e de que sombra alguma consegue permanecer no coração que se acolhe ao trabalho, procurando servir.

ANDRÉ LUIZ

O ESPANTALHO

O astuto comandante de entidades das trevas reuniu a pequena expedição de companheiros que voltavam da esfera física, onde haviam ido em combate aos espíritas, e lhes tomava contas.

— Eu, — dizia um dos perseguidores sarcásticos, — torturei a cabeça de fervoroso pregador de Kardec, impedindo-lhe

o acesso à tribuna por mais de dois meses.

— Ótimo! — falou o chefe — entretanto, isso terá trazido muitos benfeitores ao socorro preciso.

— Eu, — chacoteou um dêles — consegui provocar a queda de uma criança anulando o concurso de operosa médium passista por duas semanas.

— Excelente! — concordou o diretor das sombras — mas não resolve porque muita gente do plano superior terá vindo...

Outros relacionaram atividades inferiores diversas sem que o mentor cruel demonstrasse encantamento maior.

Um dêles informou, porém:

— Eu encontrei um grupo de espíritas convictos e devotados, mas passei a freqüentar-lhes o pensamento, dizendo-lhes que êles eram imperfeitos, imperfeitos e imperfeitos, até que todos acreditaram não valer mesmo nada... Então aí todos cruzaram os braços e começaram a

dormir em abatimento e desânimo.

O tenebroso dirigente deu enorme gargalhada e recomendou a turma sombria a levantar, com urgência, em cada sementeira do Espiritismo o espantelho da imperfeição...

HILÁRIO SILVA

NO MUNDO ÍNTIMO

Em todos os problemas que se reportam à construção e à produção, nos círculos da natureza exterior, surpreendemos recursos drásticos na base das equações necessárias.

É o atrito, na direção do progresso, esmerilando, mondando, corrigindo, aperfeiçoando...

O solo, na plantação, tolera o corte do arado a lanhar-lhe o corpo submisso.

O fruto amadurecido recebe a pancada do segador, no dia da ceifa, de modo a transformar-se em pão que sustente a mesa.

Antes que o asfalto complemente a segurança da estrada, é preciso que a terra suporte os ataques da picareta.

Para que a pedra venha do sêro bruto ao trabalho do homem, quase sem-

pre, sofre a ação do explosivo controlado.

O minério, a fim de elevar-se ao nível da indústria, encontra o forno de alta tensão.

O mármore, candidato à obra-prima, submete-se à pressão do cinzel.

A planta para derramar a seiva nutriente ou curativa, sujeita-se aos golpes do incisor.

Na cirurgia o órgão doente, para reabilitar-se, experimenta os lances do bisturi.

Instrumentos os mais diversos auxiliam o homem a expurgar, edificar, brunar, renovar...

Entretanto, nos grandes conflitos do sentimento, diante das tempestades morais e das provas constrangedoras que atortentam a alma e convulsionam a vida, o remédio indispensável será sempre a constância da paciência gerando a força da paciência.

EMMANUEL

NO SERVIÇO ASSISTENCIAL

Desista de brandir o açoite da condenação sobre aspectos da vida alheia.

Esqueça o azedume da ingratidão em defesa da própria paz.

Não pretenda refazer radicalmente a experiência do próximo, a pretexto de auxiliá-lo.

Remova as condições de vida e os objetos de

uso pessoal, capazes de ambientar a humilhação indireta.

Evite categorizar os menos felizes à conta de proscritos à fatalidade do sofrimento.

Não espere entendimento e ponderação do estômago vazio.

Aceite de boamente os pequeninos favores com que alguém procure retribuir-lhe os sinais de fraternidade e as lembranças singelas.

Seja pródigo em atenções para com o amigo em

prova maior que a sua, desfazendo aparentes barreiras que possam surgir entre ele e você.

Conserve invariável clima de confiança e alegria ao contato dos companheiros.

Não recuse doar afeto, comunicabilidade e doçura, na certeza de que a violência é inconciliável com a bênção da simpatia.

Sustente pontualidade em seus compromissos e jamais demonstre impaciência ou irritação.

Dispense intermediários nas tarefas mais simples e cumpra o que prometer.

Mantenha uniformidade de gentileza, em qualquer parte, com tôdas as criaturas.

Recorde que o auxílio inclui bondade e humildade, lhaneza e solidariedade para ser não sòmente alegria e reconfôrto naquele que dá e naquele que recebe, mas também segurança e felicidade na senda de todos.

ANDRÉ LUIZ

MENSAGEM DO HOMEM TRISTE

Passaste por mim com simpatia, mas quando me viste os olhos parados, indagaste em silêncio porque vagueio na rua.

Talvez por isso estugaste o passo e, embora te quisesse chamar, a palavra esmoreceu-me na boca.

É possível tenhas suposto que desisti do tra-

balho, no entanto, ainda hoje, bati, em vão, de oficina a oficina... Muitos disseram que ultrapassei a idade para ganhar dignamente o meu pão, como se a madureza do corpo fôsse condenação à inutilidade, e outros, desconhecendo que vendi minha roupa melhor para aliviar a espôsa doente, despediram-me apressados, acreditando-me vagabundo sem profissão.

Não sei se notaste quando o guarda me ar-

rancou à contemplação da vitrina, a gritar-me palavras duras, qual se eu fôsse vulgar malfeitor. Crê, porém, que nem de leve me passou pela mente a idéia de furto: apenas admirava os bolos expostos, recordando os filhinhos a me abraçarem com fome, quando retorno à casa.

Ignoro se observaste as pessoas que me endereçavam gracejos, imaginando-me embriagado, porque eu tremesse, encostado ao

poste: afastaram-se tôdas, com manifesto desprêzo, contudo, não tive coragem de explicar-lhes que não tomo qualquer alimento, há três dias...

A ti, porém, que me fitaste sem medo, ousou rogar apoio e cooperação. Agradeço a dádiva que me estendas, no entanto, acima de tudo, em nome do Cristo que dizemos amar, peço me restituas a esperança, a fim de que eu possa honrar, com alegria, o dom de

viver. Para isso, basta que te aproximes de mim, sem asco, para que eu saiba, apesar de todo o meu infortúnio, que ainda sou teu irmão.

MEIMEI

UM MINUTO

Num minuto apenas
pode-se fazer sempre algu-
ma cousa útil, como se-
jam:

Redigir um telegrama.

Escrever um bilhete
fraterno.

Sobrescritar um enve-
lope.

Dar um recado ao te-
lefone.

Prestar uma informa-
ção.

Lavar uma peça de
roupa.

Ofertar um copo de
leite.

Cumprimentar alguém.

Limpar um móvel.

Regar uma flor.

Não despreze o mi-
nuto.

Empregue-o bem, meu
amigo, pois num minuto
você acaba de ler as in-
formações desta página.

VALÉRIUM

SINAIS DE ALARME

Há dez sinais vermelhos, no caminho da experiência, indicando queda provável na obsessão:

quando entramos na faixa da impaciência;

quando acreditamos que a nossa dor é a maior;

quando passamos a ver ingratidão nos amigos;

quando imaginamos maldade nas atitudes dos companheiros;

quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa;

quando reclamamos aprêço e reconhecimento;

quando supomos que o nosso trabalho está sendo excessivo;

quando passamos o dia a exigir esforço, sem prestar o mais leve serviço;

quando pretendemos fugir de nós mesmos, através da gôta de álcool ou da pitada de entorpecente;

quando julgamos que o dever é apenas dos outros.

Tôda vez que um desses sinais venha a surgir no trânsito de nossas idéias, a Lei Divina está presente, recomendando-nos a prudência de parar no socorro da prece ou na luz do discernimento.

SCHEILLA

DECÁLOGO DE APERFEIÇOAMENTO

1 — Diminua as próprias necessidades e aumente as suas concessões.

2 — Intensifique o seu trabalho e reduza as quotas de tempo inaproveitado.

3 — Eleve as idéias e reprima os impulsos.

4 — Liberte o "homem do presente", na di-

reção de Jesus e aprisione o "homem do passado" que ainda vive em você.

5 — Vigie os seus gestos, entendendo os gestos alheios.

6 — Persevere no estudo nobre, reconhecendo na vida a escola sagrada de nossa ascensão para Deus.

7 — Julgue a você mesmo e desculpe indistintamente.

8 — Fale com humildade, ouvindo com atenção.

9 — Medite realizando e ore servindo.

10 — Confie no Amor do Eterno e renda culto diário às obrigações em que Ele Mesmo nos situou.

ANDRÉ LUIZ

ORAÇÃO E SERVIÇO

Oração é requerimento da criatura do Criador.

Serviço é condição que a lei estabelece para todas as criaturas, a fim de que o Criador lhes responda.

Meditação estuda.

Trabalho realiza.

Observemos a propriedade do assêrto em quadros simples.

Semente nobre é pedido silencioso da natureza a que se faça verdura e pão.

Mas, se o cultivador não desenvolve esforço conveniente, a súplica viva desaparece.

Livro edificante é apêlo sublime do espírito a que se ergam instrução e cultura.

Mas, se o homem não lhe perlustra as fôlhas no aprendizado, a sábia rogativa fenece, em vão.

Música, ainda mesmo divina, se mora exclusiva-

mente na pauta, é melodia que não nasceu.

Invenção sem experimento é raciocínio morto.

Oremos, meus irmãos, mas oremos servindo.

Construção correta não se concretiza sem planta adequada.

Mas a palavra, por mais bela, sem construção que lhe corresponda, será sempre um sonho mumificado em tábuas de geometria.

ALBINO TEIXEIRA

SEJAMOS SIMPLES

"Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dêles é o reino de Deus." — Jesus. (LUCAS, 18:16.)

Surge o progresso da sucessão constante de labores variados em tôdas as frentes da atividade humana.

Um esforço acompanha outro, um objetivo mais

aperfeiçoado modifica os movimentos da criatura.

Vida após vida, geração à geração, a Humanidade caminha recebendo luz e burilamento.

Tôda a vida futura, no entanto, depende inevitavelmente da vida presente, como tôda colheita próxima se deriva da sementeira atual.

A infância significa, por isso, as vibrações da esperança nos dias porvindouros, muito embora a fragilidade com que se caracteriza.

A ingenuidade dos pensamentos e a meiguice dos modos, dão à criança os traços da virgindade sentimental necessária ao espírito para galgar os estágios superiores da evolução.

Eis, porque, o Senhor, com muita propriedade, elegeu na infância o símbolo da pureza indispensável à sustentação do ser na Vida Maior.

No período infantil encontramos as provas irrecusáveis de que as almas, possuem, no âmago

de si mesmas, as condições potenciais para a angelitude.

Urge, pois, saibamos viver com a simplicidade dos pequeninos, na rota da madureza, renunciando às expressões inferiores do egoísmo e do orgulho, da astúcia e da crueldade, que tantas vêzes se nos ocultam nos gestos de fidalguia aparente.

No Reino de Deus ninguém cresce para a maldade.

Sejamos simples, vivendo o bem espontâneo.

Observa, portanto, em ti, os sinais positivos que conservas da infância, como índice de valores morais para a excursão, monte acima.

Sê criança em relação ao mal que perturba e fere, realizando a maturação de teus sentimentos na criação do amor puro, porque sòmente no amor puro encontraremos acesso à Eterna Sublimação a que estamos destinados.

EMMANUEL

ÚNICA MEDIDA

A carteira de identidade presta informações de sua pessoa humana.

O calendário fala de sua idade física.

O relógio marca o seu tempo.

O metro especifica as dimensões do seu corpo.

A altitude revela a sua localização transitória sobre o nível do oceano.

A tinta grava as suas impressões digitais.

O trabalho demonstra a sua vocação.

A radiografia faculta o exame dos seus órgãos.

O eletrocardiógrafo determina as oscilações do seu músculo cardíaco.

Todos os seus estados e condições, realizações e necessidades podem ser definidos por máquinas, engenhos, instrumentos, aparelhos, laboratórios e fichários da Terra, entretanto, não se esqueça você

de que o serviço ao próximo é a única medida que fornece exata notícia do seu merecimento espiritual.

ANDRÉ LUIZ

NA EXPERIÊNCIA ATUAL

A evolução é a transição do ser da condição de escravo à condição de senhor do próprio destino.

Almas milenarmente necessitadas, somos agora discípulos do bem. E ainda no estágio da experiência atual, por vezes, inconscientes e distraídos, se aprendemos, fazemos se-

grêdo do que sabemos; se ganhamos, erguemos o monopólio do que temos; se nos emocionamos, disfarçamos o que sentimos em prejuízo dos semelhantes.

Por isso, freqüentemente, nossos espíritos, cegos — não vêem as bênçãos da Providência; surdos — não ouvem as vozes que cascadeiam da Altura; mudos — não confessam as próprias faltas.

Cumpre-nos considerar, entretanto, que ninguém adita um milímetro de imperfeição perene à obra

Imperecível de Deus, da qual participamos inevitavelmente, desde que fomos criados, porquanto, toda manifestação impura tem a duração de um átimo, à frente da Eternidade.

Dêsse modo, não te amofines quanto às condições difíceis em que te encontras, na romagem terrestre, sejam elas quais forem.

Se a Lei concede o corpo conforme o espírito, não olvides que as melhores posições, perante o mundo, são aquelas que

nos oferecem as inibições físicas, as dificuldades de nascimento, as heranças fisiológicas de amargo teor, as lutas e os obstáculos incessantes, as adversidades e provações sucessivas, pois somente no círculo dessas desvantagens aparentes é que superamos os nossos antigos defeitos morais e nos candidatamos às Estâncias Resplandecentes da Vida Maior.

Estuda as tuas facilidades do momento que passa. Quase sempre a obses-

são entra na vida humana de braços dados com elas...

Se trazes a consciência arpoada pelo remorso, não te entregues inerte ao agulhão com que te prende a cabeça. Busca refazer o destino, ajudando os outros, hora após hora, sem te esqueceres de que se o sorriso é idioma internacional, o gemido também o é...

E auxiliando, aje com presteza, de vez que o remédio que chega atrasado, torna-se fraco para

combater a doença que já progrediu...

Ausculremos intuitivamente o báratro do pretérito, no pélago de nós mesmos, pois a culpa, em forma de tentação, se nos imiscui no presente, até o resgate final dos próprios débitos, contudo, ainda, assim, arrima-te no trabalho e asserena-te na esperança, porque, mesmo nas mais densas trevas, ninguém vive órfão da Solidariedade Divina.

LAMEIRA DE ANDRADE

CAMINHO ALTO

Além da morte, as alegrias são fulgurações crescentes do espírito, na liberação das forças emotivas que se descartaram da matéria mais densa, entretanto, no mesmo princípio, as dores da consciência atingem o superlativo da angústia.

À vista disso, o remorso em nós é qual fulcro de agonias morais reavi-

vando a lembrança dos nossos erros, com espantoso poder de repetição.

Carregamos, dêsse modo, além-túmulo, o fardo de nossas culpas, a exhibir constantemente o espetáculo das próprias fraquezas, e imploramos a reencarnação como quem sabe que o corpo físico é o instrumento capaz de reabilitar-nos.

Nessas circunstâncias, não poupamos súplicas, não regateamos promessas, não medimos votos, não subestimamos sacrifícios...

Encomendamos serviço e luta, assinalando a inquietude do sedento que pede água.

Aspiramos apaziguar paixões, purificar sentimentos, resgatar débitos, santificar ligações e elevar experiências, na conquista da própria renovação.

E, quase sempre, renascemos em duras dificuldades, a fim de redimir-nos, à maneira do aluno internado na escola para educar-se.

Não recuses, assim, a provação ou o problema que o mundo te impõe, nas horas breves da passagem sob a neblina da carne. A moléstia, a inibição, o sonho torturado, o parente difícil, a separação temporária ou o infortúnio doméstico representam cursos rápidos de regeneração pessoal, em que somos chamados ao próprio burilamento.

Recorda que voltarás, amanhã, para o lar da luz de onde vieste. Não impeças que o suor do tra-

balho ou o pranto do sofrimento te dissolvam as sombras do coração.

Todo mal de ontem ressurge no mal de agora para que o bem apareça e retome a governança da vida.

O êrro desajusta.

A dor restaura.

É por isso que, entre a ilusão que obscurece e a verdade que ilumina, a reencarnação será sempre o alto caminho do recomêço.

EMMANUEL

ENTENDAMOS

O objetivo da sua vida na Terra não constitui a autoridade, a beleza ou o conforto efêmeros.

É o aperfeiçoamento espiritual.

*

A fraternidade pura não expressa facciosismo de classe ou crença, pátria ou partido.

É bênção de amor e de entendimento.

*

A finalidade da educação não se resume no respeito cego a tradicionalismos e preconceitos.

É disciplina aos impulsos próprios.

*

A máquina não existe para automatizar a experiência.

É recurso à prosperidade geral.

*

A evangelização da infância não consiste em seu acondicionamento às nossas idéias.

É o processo da emancipação infantil para a compreensão da justiça e do bem.

★

O exercício profissional não consubstancia concorrência desonesta em louvor da ambição.

É ensejo de auxílio a todos.

★

O conhecimento maior não representa ingresso à felicidade contemplativa.

É libertação do êrro com responsabilidade na consciência.

★

A caridade não exprime virtude, conforme a nossa inclinação afetiva.

É solução a qualquer problema.

★

A sua fé não significa exclusivo ideal para o futuro.

É fôrça construtiva para hoje.

★

O seu estudo não se restringe à padronização de sua existência à existência dos outros.

É arma viva para a reforma de você mesmo.

★

A melhoria moral não transparece dêsse ou daquele título honroso alcançado entre os homens.

É luz manifesta em seu bom exemplo.

ANDRÉ LUIZ

MENSAGEM AO SEMEADOR

Semeador, despertaste aos clarões da aurora e começaste a semear...

A dura lavra exigia suor e, dia sôbre dia, arroteaste o solo, calejando as mãos, entre o orvalho da manhã e a luz das estrêlas.

Diante dos sacrifícios, os mais amados largaram-

-te a convivência, sequiosos de reconforto... Mas quando te viste a sós, sem ninguém que te quisesse as palavras, a natureza conversou contigo, em nome do Céu, e escutaste, surpreendido, as orações da semente, no instante de morrer abandonada para ser fiel à vida; ouviste as confidências das roseiras, escravizadas na gleba, cujas flôres brilham nos salões, sem que lhes seja dado outro direito que não aquêle de respirar, entre

rudes espinhos; recolheste a história do trigo que te contou, ainda nos cachos de ouro, como seria triturado nos dentes agudos de implacáveis moinhos, a fim de servir na casa dos homens; e velhas árvores lascadas e sofredoras te fizeram sentir que Deus lhes havia ensinado, em silêncio, a proteger carinhosamente, as próprias mãos criminosas que lhes deceparam os ramos...

Consolado e feliz, trabalhaste, semeador!

Um dia, porém, o campo surgiu engalanado de perfume e beleza e apareceram aquêles que te exigiram a colheita para a festa do mundo...

Choraste na separação das plantas queridas, entretanto, ninguém te viu as lágrimas escondidas entre as rugas do rosto.

Eras sòzinho, perante as multidões que te disputavam os frutos e por não haveres adestrado verbo primoroso de modo a defender-te, diante das assembléias, e porque a tua

presença simples não oferecesse qualquer perspectiva de encanto social, os raros amigos de tua causa julgaram prudente silenciar, envergonhados do rigor de tuas ásperas disciplinas e da pobreza de tua veste, mas Deus te impeliu à renovação e, conquanto despojado de teus bens mais humildes, procuraste outros climas e outras leis, onde as tuas mãos quebrantadas e doloridas continuaram a semear...

*

Semeador dos terrenos do espírito, que te enca-
neceste na lavoura da luz,
qual acontece ao cultiva-
dor paciente do solo, não
te aflijas, nem desanimes.

Se tempestades sempre
novas te vergastam a alma,
continua semeando... E,
se banimento e solidão
devem constituir a herança
transitória do teu destino,
recorda o Divino Semea-
dor que, embora piedoso e
justo, preferiu a cruz por
amor à verdade e prosse-
gue semeando, mesmo

assim, na certeza de que
Deus te basta, porque
tudo passa no mundo, me-
nos Deus.

MEIMEI

DECIDIDAMENTE

Verbosidade não cria autoridade moral, composta pelo esforço no trabalho.

Adôrno não forma beleza íntima, própria do burilamento da individualidade.

A fórmula exterior não comanda a eficácia da prece, dependente da intenção de quem ora.

A polêmica não dilata o poder da fé, derivado das experiências de cada qual.

A escola não administra a verdadeira vocação, síntese do aprendizado milenar do espírito.

A biblioteca não dá o conhecimento de nós mesmos, a nascer-nos do íntimo.

A moeda não compra a simpatia real, alicerçada nas forças profundas da personalidade.

O mercado não vende o conforto da alma, alimentado pela consciência.



O conceito de relatividade dirige a existência, razão por que nos cabe compreender todos os seres e cousas à nossa volta, conferindo a cada um a importância merecida, conforme a função que desempenha.

Evoluir é discernir mais amplamente.

Entendamos, pois, através do estudo e da obser-

vação, o significado de cada acontecimento, o objetivo de cada instituição e o valor de cada pessoa, à luz do Evangelho Vivo, prevenindo o erro e exaltando a verdade, hoje e sempre.

ANDRÉ LUIZ

CÉREBRO E ESTÔMAGO

Se pretendes ajudar o cérebro que desatina, atende igualmente o estômago que padece.

"Mente sã em corpo são" — doutrinava a cultura antiga.

E ninguém terá pensamento sadio sem digestão correta.

Claro que não nos referimos aqui aos abusos

do prato, mas à refeição frugal e pura que mantém a saúde física.

Não olvidemos, assim, a obrigação de sossegar as necessidades básicas do próximo para que lhe possamos doar a mensagem de nossa fé.

Nem somente pão excessivo que redunde em moléstia e viciação.

Nem somente discurso sistemático que resulte em demagogia e retórica.

Orientação para o cérebro.

Socorro para o estômago.

Exemplo e lição, atitude e palavra.

Alimento e agasalho, remédio e consôlo.

Estudo que edifique.

Bondade que reconforte.

Refeitório que restaure.

Escola que ilumine.

Através do Evangelho, no Capítulo Seis dos Atos dos Apóstolos, somos informados de que no primeiro santuário do Cristia-

nismo em Jerusalém, havia quem amparava os sedentos de luz e quem servia aos famintos de pão.

Conjugavam-se tribuna e mesa, verdade e amor para a vitória da luz.

Assim sendo, no apostolado espírita que revive o ministério divino de Nosso Senhor, não nos esqueçamos das aflições da alma e do corpo.

Auxiliemos as vítimas da ignorância, sem olvidar as criaturas que jazem sob o grilhão das calamidades materiais.

O cérebro depende do estômago para governar a vida orgânica. O estômago depende do cérebro para sustentá-la.

Ambos reclamam atenção e carinho.

Foi por isso talvez que a Sabedoria Divina separou um e outro, impondo-lhes o coração de permeio.

SCHEILLA

PONTOS A PONDERAR

— Confie resignado.

Passa o mal deixando a lição.

Desaparece a enxurrada purificando o ambiente.

*

— Viva com discernimento.

O ato edificante é inconfundível.

O arado e a bomba
cavam a terra de maneira
diversa.



— Exemplifique a sua
fé.

Sempre denunciemos a
própria origem.

Cada meteorito traz de-
terminada mensagem do
espaço cósmico.



— Seja comedido.

Tudo o que constrói,
pode destruir.

Tôda faixa de solo po-
de ser berçário e cemité-
rio da vida.



— Ajude sem cessar.

Os testemunhos do bem
qualificam o homem.

O movimento, a luz e
o calor classificam o astro.



— Desenvolva o auto-
-aprimoramento.

A pior viciação pede
esfôrço recuperativo.

O brilhante foi detrito
do organismo terrestre.

★

— Fuja à violência.
A ação orientada vence
a fôrça.

O vento frágil desgasta
a rocha maciça.

★

— Observe amorosamente.

Há beleza oculta na
maior deformidade.

O tique da estrêla existe
como cintilação.

ANDRÉ LUIZ

INDUÇÃO E DOAÇÃO

Exaltaste a caridade.

Favoreceste no próximo
a simpatia fraterna.

Mas, se te desprendes
das posses humanas a fim
de socorrer aos companheiros
necessitados, quaisquer
que sejam, deste aos outros
a luz da beneficência.

Louvaste a fé.

Incitaste o próximo a confiar.

Mas, se revelas segurança em Deus e em ti mesmo, nos acontecimentos desagradáveis da existência, deste aos outros a força transformadora que remove as montanhas da inquietação e do medo.

Recomendaste paciência.

Instilaste no próximo a essência da tolerância.

Mas, se mostras serenidade nas provações que

te devastam a alma, deste aos outros a resistência tranqüila contra o império do mal.

Aconselhaste humildade.

Insuflaste no próximo a vocação de servir.

Mas, se compreendes as necessidades e deficiências alheias, desculpando incondicionalmente tôdas as injúrias que te apedregam a vida, deste aos outros a chama interior da divina virtude.

Palavras inclinam.

Exemplos renovam.

Em tudo o que se refira ao bem, não nos esqueçamos de que ensinar é induzir, mas fazer o bem é dar de nós mesmos aos outros o próprio bem que todos nós precisamos fazer.

ALBINO TEIXEIRA

NAS CULMINÂNCIAS DA LUTA

Muitas vêzes, vivemos normalmente dez longos anos, conquistando patrimônios espirituais, para viver apenas dez minutos fugazes de modo extraordinário e excepcional. São os clímax da vida, onde somos chamados às contas, na aferição de responsabilidades intransferíveis e que, não raro, percebemos

intuitivamente, a derramar lágrimas que pressagiam amargas lutas.

Aprendemos, dia a dia, a pouco e pouco, anos seguidos, o desprendimento de bens transitórios para enfrentarmos a prova do desapêgo maior em momentos breves; experimentamos, por vários lustros, a repetição, instante a instante, de um dever trivial para testarmos a própria perseverança, no epílogo dêsse ou daquele problema, aparentemente vulgar, mas de profunda signifi-

cação em nosso destino; adquirimos fôrças íntimas vivendo tôda uma encarnação a preparar-nos para a demonstração de coragem num minuto grave de testemunho...

Alpinistas da evolução, que destilam suor, de escarpa em escarpa, galgamos a montanha da experiência, adestrando-nos para transpor a garganta que nos escancara o abismo hiante da tentação; estudantes comuns, nos currículos da existência, enceleiramos preciosos conhe-

cimentos em cursos laboriosos de observação e trabalho, para superarmos a prova eliminatória, às vêzes, num só dia de sacrifício...

Estamos sempre, face à face, com a banca examinadora do mundo, pois onde formos aí seremos convocados à confissão de nossa fé e conseqüente valor moral. O minuto que se esvai é a nossa oportunidade valiosa; o lugar onde estamos é o anfiteatro de nossas lições contínuas.

Por isso, caminhar sem Jesus, nos domínios humanos, é sentir que a água não dessedenta, o alimento não sacia, a melodia não eleva, a página não edifica, a flor não perfuma, a luz não aquece... Entretanto, amparados no Cristo, todos somos auto-suficientes, porquanto dispomos de apoio, esclarecimento e fortaleza em qualquer transe aflitivo com que a vida nos surpreenda.

O alento que a certeza da fé raciocinada nos proporciona transcende tôdas

as consolações efêmeras que possamos auferir de vantagens terrenas, de vez que nos faculta trabalhar sem fadiga, ajudar sem esforço, sofrer sem ressentimento e rir engolindo pranto.

Marchemos, assim, arimados nos padrões do Divino Mestre sem que nos creiamos no pretense direito de reclamar ou mal-dizer, tumultuar ou censurar.

Desistamos de reivindicações, privilégios, prêmios

ou honorarias de superfície, porquanto urge aspirarmos à medalha invisível do dever retamente cumprido que nos brilhe na consciência, à coroa da paz que nos cinja os pensamentos e a carta-branca do livre arbítrio que nos amplie o campo de ação no bem puro.

Regozija-te, pois, se a tua fé vive analisada na intimidade do lar, combatida na oficina de trabalho, fustigada no círculo de amigos, fiscalizada na ribalta social ou testada

na enxêrga de sofrimento... Sòmente conduzindo a nossa cruz de renúncia às gloriolas do século, com a serenidade da abnegação e com o sorriso da paciência é que poderemos ser recompensados pelo triunfo sôbre nós mesmos, nas rotas da Perfeita Alegria.

CAÍRBAR SCHUTEL

ANTES, PORÉM...

Você pede melhoras da saúde.

Antes, porém, socorra o enfêrmo em condições mais graves.

Você pede em favor do seu filho.

Antes, porém, proteja a criança alheia em necessidade maior.

Você pede providência determinada.

Antes, porém, alivie a preocupação de outra pessoa, em prova mais contundente que a sua.

Você pede concurso fraterno contra a obsessão que o persegue.

Antes, porém, estenda as mãos ao obsidiado sem os recursos de que você já dispõe.

Você pede perdão pela falta cometida.

Antes, porém, desculpe incondicionalmente aqueles que lhe feriram o coração.

Você pede apoio à existência.

Antes, porém, seja consolo e refúgio para o irmão que chora em seu caminho.

Você pede felicidade.

Antes, porém, semeie nalgum gesto simples de amor a alegria do próximo.

Você pede solução a êsse ou àquele problema.

Antes, porém, busque suprimir essa ou aquela pequenina dificuldade dos semelhantes.

Você pede cooperação.

Antes, porém, colabora
a benefício dos que suam
e gemem na retaguarda.

Você pede a assistência
dos bons espíritos.

Antes, porém, seja você
mesmo um espírito bom,
ajudando aos outros.

Tôda solicitação asse-
melha-se, de algum modo,
à ordem de pagamento,
que, para ser atendida, re-
clama crédito.

A casa não se equilibra
sem alicerce.

Uma fonte ampara a
outra.

Se queremos auxílio,
aprendamos a auxiliar.

ANDRÉ LUIZ

O SUBLIME CONVITE

"Levanta-te, toma o teu leito e anda." — Jesus. (João, 5:8.)

A palavra do Senhor é sempre luz direta.

A partir do momento em que fala incisivo, o doente inicia uma nova jornada.

Os músculos paralíticos vibram, fortes de novo.

O tônus orgânico circula mais ativo.

O equilíbrio ressurge no cosmo celular.

A prisão em forma de leito liberta o prisioneiro.

E múltiplas conseqüências são criadas no processo sublime quais sejam a responsabilidade maior para o irmão socorrido, estudo e meditação nos circunstantes admirados, reafirmação categórica das potencialidades sublimes do amor de Nosso Divino Mestre, através do traba-

Iho messiânico de libertação das consciências humanas que impôs generosamente a Si Mesmo...

Em seguida mais uma crônica ajustar-se-á aos ensinamentos narrados pelos evangelistas expressando, até hoje, lição palpitante na escola da Humanidade.

Em soerguendo o enfêrmo desditoso do leito de provação, convoca-nos Jesus a levantar-nos, todos, do ninho de imperfeições, em que nos comprazemos, de coração cansado e mente corrompida.

Se egoísmo e orgulho, inveja e ciúme, cobiça e vaidade ainda nos prendem o coração ao catre do infortúnio, ouçamos o convite do Senhor Amável:

— "Levanta-te, toma o teu leito e anda."

E erguendo-nos pela fé, saberemos sofrer a consequência ainda amarga de nossa própria sombra, caminhando, por fim, ao encontro da Luz.

EMMANUEL

LIMPEZA

Onde o bem se mostre por edificação do bem de todos, a limpeza comparece na base de todos os serviços.

A fim de que produza, com segurança, a gleba aguarda o concurso da enxada contra o crescimento da erva daninha.

O laboratório reclama instrumentos esterilizados para que o remédio alcance os fins a que se destina.

O lar espera faxina diária, na preservação da saúde dos moradores.

O livro, verdadeiramente nobre, demanda rigorosa triagem para que se lhe evite, no texto, o prejuízo dos termos chulos.

Nas providências mais simples da vida, surpreendemos semelhante necessidade.

Alimento sadio requisi-ta seleção de produtos.

Água, para servir, quer filtragem.

Roupa não segue sem a cooperação da lavanderia.

Vias públicas sollicitam
esgotos.

Nas mesmas circunstâncias, diante das posições desagradáveis da alma, que, de fato, equivalem a perturbações e moléstias obscuras da mente, é necessário saibamos usar a lixívia da paciência, aclarando raciocínios e renovando emoções, definindo atitudes e policiando palavras, na certeza de que tôda cura espiritual exige a limpeza do pensamento.

ALBINO TEIXEIRA

OUVINDO A NATUREZA

Em todos os ângulos da Vida Universal, encontramos, patentes, os recursos infinitos da Sabedoria Divina.

A interdependência e a função, a disciplina e o valor são alguns aspectos simples da vida dos seres e das cousas.

Interdependência — a vida vegetal vibra em regime de reciprocidade com a vida animal. A laranjeira fornece oxigênio ao cavalo e o cavalo cede gás carbônico à laranjeira.

Função — o fruto é o resultado principal da existência da planta. A laranjeira, conquanto possua aplicações diversas, tem na laranja a finalidade maior da própria vida.

Disciplina — cada vegetal produz um só fruto específico. Existem infini-

tas qualidades de frutos, todavia, a laranjeira somente distribui laranjas.

Valor — cada fruto varia quanto às próprias qualidades. A laranja pode ser doce ou azeda, volumosa ou diminuta, seca ou succulenta.

Antes do homem surgir na superfície do Planeta, o vegetal, há muito, seguia as leis existentes.

Como usufrutuários do Universo, saibamos, assim, que toda ação humana con-

trária à Natureza constitui caminho a sofrimento.

Retiremos dos cenários naturais as lições indispensáveis à nossa vida.

Somos interdependentes.

Não viveremos em paz sem construir a paz dos outros.

Temos função específica.

Existimos para colaborar no progresso da Criação, edificando o bem para todas as criaturas.

Carecemos de disciplina.

Sem método em nossos atos, não demandaremos a luz da frente.

Somos valorizados pelas leis divinas.

Valemos o preço das nossas ações, em qualquer atividade, onde estivermos.

ANDRÉ LUIZ

ORAÇÃO DO
DINHEIRO

Senhor!

No concêrto das fôrças
que te desejam honrar, eu
também sou teu servo.

Por me atribuíres o de-
ver de premiar o suor e
sustentar o bem, como re-
curso neutro de aquisição,
ando, entre as criaturas,
freqüentemente, em regime
de cativoiro.

Muitas delas me escra-
vizam para que eu lhes
compre ilusões e mentiras,
prazeres e consciências.

Noto com mais nitidez
minha própria tarefa, cada
vez que escuto alguém cho-
rar no caminho, entretanto,
quase sempre, estou prê-
so...

Que fiz eu, Senhor,
para viver encarcerado no
sombrio recinto do cofre,
como se eu fôra um ca-
dáver importante no esqui-
fe trancado da inércia?

Ensina aos que me guardam sem proveito que sou o sangue do trabalho e do progresso, da caridade e da cultura e ajuda-os para que me libertem.

Quase todos êles procuram estar contigo, através da oração, nos templos que abraçam.

Dize-lhes na prece que sou a esperança do lar sem lume... Fala-lhes que posso ser o conforto das mães esquecidas, o arrimo dos companheiros caídos em provação, o leite de-

vido aos pequeninos de estômago atormentado, o remédio ao enfêrmo e o lençol generoso e limpo dos que se avizinham do túmulo...

Um dia, alguém te apresentou moeda humilde, empenhada ao impôsto público para que algo disseses e recomendaste fôsse dado o César o que é de César.

Muitos, porém, não perceberam que te reportavas ao tributo e não a mim e, julgando que a tua

palavra me condenasse, lançaram-me ao desprezo...

Não ignoras, contudo, que nasci para fazer o melhor e esteja eu vestido de ouro ou de simples papel, sabes, Senhor, que eu também sou de Deus.

MEIMEI

A RELIGIÃO DE JESUS

Cultivando o pensamento libertador com que a Nova Revelação te insufla à vida, reflete na religião de Jesus.

Em tôdas as circunstâncias, reconhecem-nos de frontados pelo Mestre, no exercício da fraternidade dinâmica.

Indubitavelmente, asseverou êle não ter vindo

para destruir a lei e sim para dar-lhe cumprimento.

E executou-a, substancializando-lhe os enunciados na ação construtiva com que lhe ampliou todos os preceitos em luzes de ensino e afirmações de trabalho.

Não levantou quaisquer santuários de pedra; não fomentou discussões teológicas; não instituiu pagamento por serviço religioso; não criou amuletos ou talismãs; não consagrou paramentos e nem traçou rituais.

Ao revés, ajustou-se à comunidade, em penhor de soerguimento e sustentação do homem integral, amparando-lhe corpo e alma.

Explicou a verdade, tanto aos rabinos quanto aos pescadores de vida singela.

Pregou a divina mensagem no tôpe dos montes, alimentando estômagos famintos e clareando cérebros sequiosos de luz.

Socorreu mulheres infelizes e crianças abandonadas; leu nas sinagogas;

curou cegos; restaurou doentes; ergueu paralíticos; recuperou obsidiados, doutrinando espíritos perturbados e sofredores; encorajou os tristes e banqueteou-se com pessoas apontadas ao escárnio social.

Sem qualquer laivo de culto à personalidade, viveu no seio da multidão.

Encontrando, pois, no Espiritismo a Boa Nova renascente, convençâmo-nos de que as nossas casas doutrinárias devem ser lares

de assistência gratuita ao povo que, em todos os tempos, é a verdadeira família de Cristo.

Meditando nestas observações incontestes, evitemos converter os templos espíritas em museus do Evangelho ou dourados mausoléus do Senhor, reconhecendo que é preciso constituir nêles escolas de fé raciocinada, a se povoarem de almas ardentes no serviço desinteressado em favor do próximo, a fim de que possamos sustar as

explosões do desespero subversivo e as epidemias de descrença que, ainda hoje, lavram na Terra com a sanha do incêndio destruidor.

EWERTON QUADROS

NOTA DE PAZ

Ouviste oradores inflamados, advogando a causa da paz sôbre toneladas de pólvora e anotaste a presença de supostos vanguardeiros do progresso, solicitando-a sôbre montões de ruínas.

Esperam-na, fomentando a desordem e falam dela portando rifles.

No plano maior, os poderosos alinham bombas e

os fracos acumulam desesperos. Talvez, por isso, em plano menor, muitos adotaram fórmula idêntica. Em sociedade, acreditam que a astúcia vale mais que a honestidade e, no campo individual, aceitam o egoísmo à feição de senhor. Afirmam-se cultores da harmonia, concorrendo às maratonas da discórdia, referem-se à indulgência disputando o campeonato da crítica, aconselham bondade, acentuando a técnica de ferir e reportam-se ao mundo, regurgitando pes-

simismo, como quem segue adiante a engulhos de enxurrada e veneno.

E a equação de todos êsses desatinos será sempre a guerra. . . Guerra de princípios, guerra de interesses, guerra fria superlotando manicômios, guerra quente esparzindo a morte.

Sabes, porém, com a Doutrina Espírita, que a consciência carrega consigo, onde esteja, o fruto das próprias obras.

Não incensarás, dêsse modo, o delírio dos que

apregoam a concórdia, incentivando o dissídio, a rebelião, a injúria e o desânimo.

Trabalharás, infatigavelmente, pelo bem de todos, aperfeiçoando a ti mesmo e sabendo que caminhas, em penhor de tua própria imortalidade, para a exaltação da vida eterna, com a paz verdadeira começando de ti.

EMMANUEL

EM FAVOR DE VOCÊ

Trabalhe sempre, mas não fuja ao serviço que você já iniciou.

Ajude a todos, mas não se esqueça dos deveres imediatos.

Sofra resignado, mas não faça ninguém sofrer.

Exalte o perdão, mas olvide o ressentimento.

Auxilie a quem errou,
mas não esmiúce o erro
do próximo.

Procure acertar, mas
não desculpe a própria
irreflexão.

Busque o êxito, mas
regozije-se com a vitória
dos outros.

Troque idéias, mas não
censure aquilo que você
não entende.

Estude o que puder,
mas não recuse aplicar a
lição nobre.

Assuma compromissos,
mas não deixe ninguém a
esperar por você.

Escreva aos amigos,
mas não exija resposta.

Guarde eficiência, mas
não viva apressado.

Use o dinheiro, mas
não abuse.

Cultive a bondade, mas
crie a própria disciplina
para o serviço do bem.

ANDRÉ LUIZ

PALAVRAS E AÇÕES

Enfileiremos na cabeça,
algumas imagens, simples,
lembrando o estranho fe-
nômeno do ensino elevado
sem testemunho:

Semente frustra.

Árvore estéril.

Fonte sêca.

Enxada morta.

Máquina sem uso.

Lâmpada apagada.

Tomada inútil.

Fogão sem lume.

Cântaro sem fundo.

Título sem trabalho.

Motor sem combustível.

Tecla muda.

Remédio na prateleira.

Não nos esqueçamos de
que a Doutrina Espírita
vem até nós para que as
grandes palavras do Cris-
tianismo sejam traduzidas
em grandes ações.

ALBINO TEIXEIRA

O PACTO DE AMOR UNIVERSAL

Pede a evolução para que você se faça veterano da experiência terrestre.

Não se amedronte diante do êrro, mas não caminhe desprevenido.

A estrada humana conserva armadilhas, a cada passo, colhendo almas invigilantes, contudo, só na crosta planetária obterá vo-

cê as conquistas que lhe melhorem o ser à luz da imortalidade.

Há espíritos que, por muitas vezes, partem da carne através da morte e à carne voltam através do berço, quais estátuas inermes que, depois de enteradas durante séculos, voltam ao exame de outrem, sem qualquer aspecto novo que lhes altere os esgares fixos.

*

Domine as próprias
tendências inferiores que

lhe pareçam insubjugáveis.

Você é soberanamente livre na intimidade do próprio espírito.

Apenas você decifrá os enigmas que transporta na consciência.

Sòmente você destorce-rá as meadas de sombra que lhe surjam no pensamento.

✱

Não tente sufocar a sua sêde de infinito, porém, não se renda às ilusões da maioria.

Se a taça das espetaculares vitórias humanas quase sempre se destaca repleta de lágrimas alheias, a taça das legítimas vitórias do espírito transborda suor individual.

✱

Você será sempre o principal sobrevivente de seus dias.

A sepultura é o nível das medidas terrenas, mas a vida é multiface, no Mais Além; à vista disso, na realidade substancial as

suas atitudes e ações meritórias é que constituem a base de sua felicidade e a sua prédica irresistível.



Cale gemidos e suspiros frustrados, decidindo-se a realmente servir.

O amor puro é a síntese de todas as harmonias conhecidas.

A fraternidade é o pacto de Amor Universal entre todas as criaturas perante o Criador.

Nossa alegria somente viceja em conjunto com a alegria de muitos.

De que vale a alguém o título de herói numa tragédia? Onde o benefício de uma santidade que terá brilhado no deserto, sem ser útil a ninguém?



Com o Espiritismo nasceu na Terra a fé raciocinada.

Você, portanto, interiormente está livre para

ajudar a você mesmo, consciente qual se encontra de que auxiliar com desintereêsse aos outros é interpretar vivamente a filosofia de Cristo e consolidar a segurança do próprio bem.

ANDRÉ LUIZ

RESPOSTA DA CARIDADE

Quis demorar-me contigo, quando me procuraste pedindo luz.

Perdoa-me se não pude mergulhar o pensamento, de imediato, em tuas cogitações.

Falavas dos mundos superiores e indagavas pelo destino; exaltavas a Ciência e citavas a História.

Discutias os problemas sociais com tanta beleza que, em verdade, aspirei a sentar-me ao teu lado para ouvir-te tôdas as confidências.

Entretanto, por mais me detivesse em tua palavra, trazia no coração os gritos reiterados de quantos me chamavam, impacientes.

Não sei se chegaste a ver as mulheres enfêrmas e as crianças esfarrapadas que choravam, junto de nós, invejando os cães de

luxo que passavam de carro...

Decidia-me a comentar os temas que me propunhas, quando notei a dama bem posta, repreendendo o homem cansado que esmolava na rua e corri a vê-lo. Envergonhado, o infeliz debatia-se em pranto. Amparei-o como pude e segui-lhe o passo, encontrando-lhe a companheira a gemer num montão de lixo, aguardando a morte. O menor dos seis pequeninos que a rodeavam, cravava nela o olhar ansio-

so, esperando o leite que secara no peito. A pobre mãe fitava-me, agoniada, como a pedir-me lhe reavivasse os seios desfalecentes... Nisso, vi-lhe o espôso desesperado intentando morrer... Entreguei-os aos vizinhos, tão desditosos quanto êles mesmos, e depois de acalmá-los, no bálsamo da oração, volto a ver-te.

E agora, a ti que me buscaste as mãos rogando conhecimento, estendo igualmente as minhas, a suplicar-te migalha de auxílio

para aquêles que esmorecem de fome e pranto.

Vem comigo e não te dês a longas indagações! Ajudando aos que sofrem, seguiremos o Cristo que dizemos amar e, decerto, que a luz te abençoará em silêncio, porque êle próprio, como outrora, te repetirá no júbilo do serviço: "Aquêles que me seguem não anda em trevas."

MEIMEI

O FUTURO GENRO

A notícia caíra com o fragor de um raio no espírito de João Pacheco.

Dissera-lhe alguém que Wilson Pedroso, o môço que lhe pedira a filha em casamento, fôra visto, por duas vêzes, nas ruas cariocas, abraçado a uma jovem pela qual parecia apaixonado.

Lembrava-se de que o rapaz era espírita e de

muitos amigos ouvira observações desfavoráveis.

— "Espírita é livre pensador!" — diziam alguns.

— "Espiritismo é religião diferente da nossa." — repetiam outros.

Pacheco, tocado nos brios paternos, queria tirar tudo a limpo, antes que a filha se complicasse; por isso, imaginando possíveis discussões e reações, armou-se e desceu da cidade serrana em que moravam.

Chegou cedo à Capital e informado sôbre o ponto

e hora exata em que o futuro genro vinha sendo visto, permaneceu de tocaia.

No justo momento, Pedroso e a môça apareceram ao longe. Abraçados. Tão embevecidos que não conversavam.

Colados um ao outro, penetraram grande edifício e Pacheco, furioso, acompanhou-os até o saguão e ficou esperando.

Depois de duas horas, que o pai exasperado passou a mentalizar imagens

terríveis, o par abraçado surgiu de volta.

O rapaz instalou a companheira carinhosamente numa poltrona e saiu como se fôsse pedir contas de alguma cousa.

Pacheco aproximou-se da jovem e dirigiu-lhe a palavra.

A desconhecida, entretanto, não respondeu.

O homem exasperou-se mais ainda. Sentia-se injuriado. Decerto, ela sabia quem êle era e insultava-o com desprezo.

E quando o môço regressou, pôs-se a gritar acusações amargas, apontando-lhe o revólver...

Contudo, logo após, profundamente desapontado, soube que Pedroso estava em companhia da própria irmã, cega e já bastante surda, que viera do interior para tratamento no Rio.

HILÁRIO SILVA

EM CASA

Ninguém foge à lei da reencarnação.

*

Ontem, atraíçamos a confiança de um companheiro, induzindo-o à derrocada moral.

Hoje, guardâmo-lo na condição do parente difícil, que nos pede sacrifício incessante.

*

Ontem, abandonamos a
jovem que nos amava, in-
clinando-a ao mergulho na
lagoa do vício.

Hoje, têmo-la de volta
por filha incompreensiva,
necessitada do nosso amor.



Ontem, colocamos o
orgulho e a vaidade no
peito de um irmão que
nos seguia os exemplos me-
nos felizes.

Hoje, partilhamos com
êle, à feição de espôso des-
pótico ou de filho-pro-

blema, o cálice amargo da
redenção.



Ontem, esquecemos com-
promissos veneráveis, ar-
rastando alguém ao suicí-
dio.

Hoje, reencontramos ês-
se mesmo alguém na pes-
soa de um filhinho, por-
tador de moléstia irrever-
sível, tutelando-lhe, à custa
de lágrimas, o trabalho de
reajuste.



Ontem, abandonamos a companheira inexperiente, à míngua de todo auxílio, situando-a nas garras da delinquência.

Hoje, achâmo-la ao nosso lado, na presença da esposa conturbada e doente, a exigir-nos a permanência no curso infatigável da tolerância.



Ontem, dilaceramos a alma sensível de pais afeituosos e devotados, sangrando-lhe o espírito, a punhaladas de ingratidão.

Hoje, moramos no espinheiro, em forma de lar, carregando fardos de angústia, a fim de aprender a plantar carinho e fidelidade.

À frente de toda dificuldade e de toda prova, abençoa sempre e faz o melhor que possas.

Ajuda aos que te partilham a experiência, ora pelos que te perseguem, sorri para os que te ferem e desculpa todos aqueles que te injuriam...

A humildade é chave de nossa libertação.

E, sejam quais sejam os teus obstáculos na família, é preciso reconhecer que tôda construção moral do Reino de Deus, perante o mundo, começa nos alicerces invisíveis da luta em casa.

EMMANUEL

SENHAS CRISTÃS

Estudo e trabalho.

Serviço orientado, rendimento maior.

Vigilância e oração.

Sombra e luz podem surgir em qualquer circunstância.

Boa vontade e discernimento.

O equilíbrio moral é filho do sentimento aliado à razão.

Esperança e alegria.

Do bem puro verte a
perfeita felicidade.

Entendimento e perdão.

A fraternidade com-
preende e socorre.

Palavra e exemplo.

Não há virtude sem
harmonia.

Auxílio e silêncio.

A caridade foge ao ruí-
do.

Brandura e firmeza.

Há momento para o

"sim" e há momento para
o "não".

*Humildade e perseve-
rança.*

Sem obediência ao pró-
prio dever não há cami-
nhos para a ascensão.

ANDRÉ LUIZ

FENÔMENOS MEDIÚNICOS

Os fenômenos mediúnicos a se evidenciarem, inevitáveis, nas estradas do homem, guardam expressiva similitude com a presença das águas, nos caminhos da Terra.

Águas existem, por toda parte.

Possuímo-las cristalinas em fontes recamadas de areia, pesadas de barro nos rios que desgastam o so-

lo, tismadas na sarjeta em que rolam depois da chuva, lodacentas no charco, furtadas de reprêsas, concentradas em lagoas infectas, amargas em poços largados no esquecimento, semi-envenenadas nos esgotos de lama...

Tôdas elas, contudo, podem ser decantadas, medicadas, purificadas e renovadas para servir.

Assim também os fenômenos mediúnicos.

Venham de onde vierem, assinalam-se por determinado valor.

Entretanto, é preciso não esquecer que devem ser examinados, racionados, interpretados e compreendidos para mostrarem proveito justo.

Para êles e junto dêles, todos nós temos a Doutrina Espírita por filtro de tratamento.

À vista disso, não desprezeis fato algum, mas, igualmente, em tempo algum, não vos canseis de estudar.

ALBINO TEIXEIRA

NOSSA VIDA MENTAL

As almas ingressam nas responsabilidades que procuram para si mesmas.

Segundo talhamos o nosso perfil moral, angariamos os favores das oportunidades de serviço diante das Leis Universais.

Ninguém foge aos estigmas da viciação com que sulca a estrutura da própria vida. Paz significa

vitória da mente sôbre os seus próprios atributos.

Resguardemos, assim, a vida mental, na certeza de que o teor da nossa meditação condiciona a altura da nossa tranqüilidade.

Nada ocorre conosco sem resultado específico.

Teimosia no êrro — conta agravada.

Ausência de disciplina — débito permanente.

Remorso — aviso da consciência.

Reajustamento — estágio na enfermidade.

Multiformes ocorrências no mundo interior anunciam constantemente o clima de nossa escolha. A tempestade é precedida dos indícios inequívocos que lhe configuram a extensão.

De igual modo, através da análise real de nós mesmos, encontramos o exato esboço das futuras experiências. À vista disso, ante a luz do Evangelho, ninguém desconhece a essência do destino que se lhe desdobra ao porvir.

A Justiça da Lei tem base na matemática. E quem possui parcelas determinadas pode ajuizar perfeitamente quanto à soma daquilo ou disso.

Entrega-te, pois, a novos haustos de esperança e supera as próprias limitações, atendendo aos apelos do amor que ecoam da Altura.

Reúne humildade e serviço, simplicidade e perdão, estudo e caridade, bondade e tolerância, no esforço de cada dia, e com

semelhantes fragmentos de amor e luz levantarás o templo divino de tuas mais belas aspirações, diante da Eternidade.

ANDRÉ LUIZ

PEDE AJUDANDO

Pede ardentemente o Amparo Celestial, mas não olvides o socorro a que te sentes compelido no caminho terrestre.

O Anjo ouve o Homem na medida que o Homem ouve os próprios irmãos.

Esperas jubilosa segurança para os que nasceram em tua equipe doméstica, no entanto, consagra essa ou aquela migalha de

teu próprio conforto aos que se reúnem, desalentados, na fuma do sofrimento.

Contas com o agasalho justo em favor daqueles que te merecem carinho, contudo, estende alguma peça desnecessária ao companheiro relegado à intempérie.

Rejubilas-te com o pão farto, entretanto, divide alguma fatia dispensável à mesa com aquêles que trazem o estômago flagelado no corpo desnutrido.

Agradeces, ditoso, os talentos da provisória tranquilidade que te enriquecem os dias, mas aplica alguns momentos no concurso fraterno, a benefício dos que choram sem esperança.

Regozijas-te com a fé luminosa de que te coroas perante o mundo, todavia, não fujas à esmola de paz aos que vagueiam nas trevas.

Alegras-te com a saúde preciosa que te assegura harmonia interior, no entanto, ampara o enfêrmo

esquecido que te mostra os braços sequiosos de entendimento.

Ergues tua voz ao Templo Celeste, entretanto, milhares de vozes, cada dia, erguem-se da sombra humana, buscando-te o coração.

Aqui alguém te solicita a bênção da simpatia, adiante há quem te rogue cooperação.

Pede, pois, ajudando. Lembra-te de que podes também auxiliar e serve quanto possas.

Pela fé subirás ao Senhor com a tua súplica, mas pela caridade o Senhor descera ao teu encontro para que as tuas mãos se enriqueçam de amor na construção do Reino da Luz.

EMMANUEL

CAMINHOS RETOS

Tempo sem desperdício.
Trabalho sem desânimo.
Estudo sem cansaço.
Oração sem inércia.
Alimentação sem abuso.
Tranquilidade sem preguiça.
Alegria sem desordem.
Distração sem vício.
Fé sem fanatismo.
Disciplina sem violência.

Firmeza sem arrogância.

Amor sem egoísmo.

Ajuda sem paga.

Realização sem jactância.

Perdão sem exigência.

Difícilmente libertar-nos-emos da ilusão que nos confunde a vida, se fugirmos de palmilhar esses caminhos retos rumo à Imortalidade Triunfante.

ANDRÉ LUIZ

59

DÁDIVA ESPERADA

Em qualquer tempo, para a nossa alegria de pensar e realizar, a Divina Providência nos concede todos os recursos de que temos necessidade:

o corpo ativo;
a inteligência lúcida;
o entendimento claro;
a inspiração construtiva;
a riqueza das horas;
o tesouro das energias;
a vantagem do movimento;

o verbo ágil;
 o conforto doméstico;
 a possibilidade de trabalhar;
 o aviso da experiência;
 a simpatia do próximo;
 o dom de compreender;
 o ensejo de auxiliar.

No entanto, em tôdas as tarefas, a Providência Divina espera de nós uma dádiva simples — nossa atitude de paciência, na hora difícil, para que não se interrompa o serviço do bem.

ALBINO TEIXEIRA

JUSTOS E INJUSTOS

Cada manifestação da criatura atende a objetivo determinado conforme as necessidades da experiência.

Todo gesto traz significação particular.

Tôda intenção é potencial de procedimento.

Quem ostente conhecimento nobre ou paz interior já surpreende em si mesmo, fôrça e razão para

engrandecer a própria estrada. Todavia, o espírito que se entregou às tendências infelizes, baldo de estímulos que aniquilem a rotina da angústia, carece de mão amiga e recurso salvador para empreender a grande libertação.

Assim, Jesus, envergando a condição de santificante sabedoria, demandou os corações imersos nos cipóais da perturbação entretecidos por eles próprios, repontando nos caminhos humanos qual facho de claridade imarcescível, re-

tificando roteiros, dulcificando sentimentos, burilando instintos e incentivando renovações.

E, após o patíbulo da cruz, permanece conosco em toda circunstância, sorrindo ou sofrendo com os nossos atos.

Estende socorro ao caído sob o jugo de hábitos viciosos...

Reacende o lume da confiança na consciência ergastulada no desespero, tanto na Terra quanto no Mundo Espiritual...

Fortalece os ideais superiores que bruxoleiam nas almas, estendendo a luz a quem tropeça em sombras...

Compreende os fortes, mas solidariza-se com os oprimidos de tôdas as procedências...

Não só ergue a misericórdia, mas exalta igualmente a justiça, transfundindo a loucura em bom senso...

Distribui a côdea de pão e a cartilha do ensinamento, na sustentação

do clima do amor e da verdade...

Eis porque, disse-nos o Mestre: — "Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores."

Quando a dor e a ansiedade surgirem violentando-nos o ser, saibamos contrapor a pureza de nossa fé e a chama de nosso ideal às condições exíguas e superficiais dos testemunhos terrestres, convictos de que o ensino do Mestre é esclarecimento para as mentes ensombreci-

das e ensejo bendito de
passarmos da condição de
injustos e transviados para
entendedores das Leis Di-
vinas e cooperadores leais
da Obra da Criação.

AUGUSTO SILVA

61

CONSTRUIR

Para construir a flo-
resta, a natureza gasta sé-
culos de serviço.

Para destruí-la, basta a
chispa de fogo.

★

Para construir a casa,
grande turma de obreiros
despende longos dias.

Para destruí-la, basta
um só homem de picareta,

no espaço de algumas horas.



Para construir o jarro de legítima porcelana, o ceramista utiliza tempo enorme de vigília e preparação.

Para destruí-lo, basta um martelo.



Para construir o avião, primorosa equipe de técnicos associa prodígios de inteligência, na ação de conjunto.

Para destruí-lo, basta um erro de cálculo.



Para construir o depósito de combustíveis, o homem é constrangido a providências numerosas, alusivas à edificação e à preservação.

Para destruí-lo, basta um fósforo aceso.



Para construir a cidade, o povo emprega anos e anos de sacrifício.

Para destruí-la, basta
hoje uma bomba.

★

Irmãos, sempre que
chamados à crítica, respeitemos o esforço nobre dos semelhantes.

★

Para construir, são necessários amor e trabalho, estudo e competência, compreensão e serenidade, disciplina e devotamento.

Para destruir, porém, basta o golpe.

ANDRÉ LUIZ

F É

Martim Gouveia, môço ainda, afeiçoara-se a pilhar residências incautas, subtraindo o que pudesse, sem nunca ter caído nas mãos das autoridades.

Naquela noite namorara atentamente uma casa fechada qual se ninguém residisse ali.

Pé-ante-pé galgou o muro do quintal e forçou a porta dos fundos.

Abriu-a com habilidade, penetrando na moradia.

Passou pela cozinha e ganhou o interior.

Procurou um dos quartos onde esperava encontrar valores maiores e empurrou, de leve, a porta.

Nisso, contudo, ouviu respiração estertorosa.

Julgando ser alguém que dormia ressonando, avançou mais ainda.

Admirado, vê então um vulto que se esparrama num leito.

O intruso leva a mão ao punhal.

Mas ouve a voz fraca e entrecortada de um homem deitado que o vislumbrara no lusco-fusco.

O desconhecido alonga os braços e fala sob forte emoção:

— Oh! Graças a Deus! Você escutou os meus gemidos, meu filho? Foram os Espíritos! Você é um enviado dos Mensageiros Divinos!...

Martim, surpreso, abandona a idéia de arma.

Adianta-se para o velhinho que pode agora distinguir sob a luz mortíça do luar através da vidraça.

O ancião repete maravilhado:

— Oh! Graças a Deus! Meu filho, preciso muito de você... Sou paralisado e sem ninguém... Não tenho forças para gritar... Há muito tempo não recebo visitas. Você me ouviu!...

Depois de pequena pausa continuou:

— Busque um remédio... Sinto muita falta de ar... Leia algo que me conforte... Para não morrer sozinho... Você é um enviado dos Espíritos...

E por que o enfermo lhe estendesse um livro, Martim, condoído, acendeu a luz e dispôs-se a ler, emocionado...

Era um exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", enebado de suor e de lágrimas.

O hóspede imprevisto leu e leu, até alta ma-

drugada e, desde aquêl
instante, desistiu de assal-
tos e furtos, cuidando do
velhinho, administrando-
-lhe remédios, prestando-
-lhe assistência e lendo
com êle os livros espíri-
tas da sua predileção.

Após cinco meses, o
doente desencarnou em
clima de paz, deixando-
-lhe a casa e os bens co-
mo herança e a alma re-
novada pelo exemplo de
fé nos Espíritos Bons.

HILÁRIO SILVA

LEI DO TRABALHO

O verme aduba.
A terra acalenta.
O orvalho protege.
O vento renova.
A semente produz.
O arado sulca.
A enxada coopera.
O tronco ampara.
A flor embalsama.
O fruto alimenta.
A pedra segura.
A fonte enriquece.

O fio agasalha.
A agulha compõe.
A estrada aproxima.
O sinal informa.
A ponte reúne.
A pena grava.
O martelo afeiçoa.
O serrote corrige.
O teto recolhe.
A mesa atende.
O vaso auxilia.
A lâmpada clareia.
O leito socorre.

A própria chama condicionada é a bênção da lazeira doméstica e a gôta

de veneno, controlada a rigor, é remédio que cura.

Repara, dêsse modo, a lei do trabalho e da disciplina, funcionando junto de ti, através de fatos e cousas, aparentemente sem importância.

Tudo age.

Tudo obedece.

Tudo evolui.

Tudo responde.

Tudo serve.

E, sabendo que cada criatura deve ser útil, conforme as faculdades de

que disponha, observa o que fazes com o tesouro das horas, porquanto o tempo chamado "hoje", é recurso em teu favor, na contabilidade da vida, marcando-te acêrto de contas para amanhã.

EMMANUEL

EM SILÊNCIO

Em silêncio —

Os ninhos estelares da Vida Cósmica iluminam o firmamento ajudando a evolução.

A Terra gira incessantemente mantendo a preciosa estabilidade da moradia humana.

O sol vivifica o passo das criaturas.

A árvore enriquece os recursos da vida.

O seixo escuro de grafite se transforma em gema preciosa no perpassar dos séculos.

O bem reajusta os desequilíbrios do mal, melhorando o mundo.

A sabedoria se expande nas profundezas do Universo.

O tempo faz o desfile das oportunidades de aprimoramento e elevação.



Recorda sempre a aplicação justa do silêncio no

desenvolvimento das próprias ações, na certeza de que não há caridade ruidosa ou amor unido a sensacionalismo, pois, até Jesus, Nosso Mestre e Senhor, emoldura as suas manifestações de Misericórdia Sublime com o amparo do silêncio que traz consigo a sabedoria do amor eterno.

ANDRÉ LUIZ

CARIDADE: SOLUÇÃO

Diante do dever, pensa na caridade, serve e passa.

Diante da dor, pensa na caridade, socorre e passa.

Diante do infortúnio, pensa na caridade, auxilia e passa.

Diante da aflição, pensa na caridade, consola e passa.

Diante da sombra, pensa na caridade, ilumina e passa.

Diante da perturbação, pensa na caridade, esclarece e passa.

Diante da ignorância, pensa na caridade, ensina e passa.

Diante da injúria, pensa na caridade, perdoa e passa.

Diante do golpe, pensa na caridade, tolera e passa.

Diante da tentação,
pensa na caridade, ora e
passa.

Diante do obstáculo,
pensa na caridade, espera
e passa.

Diante da negação,
pensa na caridade, confia
e passa.

Diante do desânimo,
pensa na caridade, ajuda
e passa.

Diante da luta, pensa
na caridade, abençoa e
passa.

Diante do desequilíbrio,
pensa na caridade,
remedia e passa.

Diante da tristeza, pensa
na caridade, reconforta
e passa.

Diante de todo mal,
pensa na caridade, faz
todo bem ao alcance de
tuas mãos e segue adiante.

"A cada dia basta o
seu próprio trabalho" —
diz-nos a sabedoria do
Evangelho.

Tôda criatura, a caminho
da perfeição, segue

na estrada bendita da
experiência.

Tôda experiência é
uma prova.

Tôda prova configura
um problema.

Caridade é a solução.

FABIANO DE CRISTO

CAOS DA EMOÇÃO

Cólera — caos da
emoção.

Aviso de calamidade
iminente.

Ingrediente envenenado
no alimento da vida.

Aniquila o entendi-
mento.

Expulsa a simpatia.

Desarticula as fôrças
edificantes.

Destrói a fraternidade.

Além disso, prova a

total ausência de defesa, entremostrando o patente regresso aos estados primitivos da evolução.

Onde surge é o dardo da violência.

Como surge é o problema da invigilância.

Quando surge é, frequentemente, o anúncio da enfermidade e a vizi-nhança da morte.



Se a luta evoca essa fera da retaguarda na intimidade de sua alma, courace o pensamento na

oração, procurando o equilíbrio.

Sòmente a harmonia pode instalar você na defensiva, para acertar mais e errar menos.

Peça amparo aos Espíritos Benfeitores contra os ataques dêsse monstro magnético.

Ele é como o fogo. Para alastrar-se e destruir por um incêndio, basta apenas fagulha.

Serenidade — eis o verdadeiro caminho.

VALÉRIUM

ALEGRIA

Alegria é o cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo.

Em tôda parte, desabrocham flôres por sorrisos da natureza e o vento penteia a cabeleira do campo com música de ninar.

A água da fonte é carinho liquefeito no coração da terra e o próprio

grão de areia, inundado de sol, é mensagem de alegria a falar-te do chão.

Não permitas, assim, que a tua dificuldade se faça tristeza entorpecente nos outros.

Ainda mesmo que tudo pareça conspirar contra a felicidade que esperas, ergue os olhos para a face risonha da vida que te rodeia e alimenta a alegria por onde passes.

Abençoa e auxilia sempre, mesmo por entre lágrimas.

A rosa oferece perfume sôbre a garra do espinho e a alvorada aguarda, generosa, que a noite cesse para renovar-se, diâriamente, em festa de amor e luz.

MEIMEI

EVITE CONFUNDIR

Humildade com desercão.

O espírito verdadeiramente humilde possui a coragem de servir em tôdas as circunstâncias.

★

Cooperação com subserviência.

O servilismo desajuda em qualquer missão de auxílio.

★

Jovialidade com extroversão inconveniente.

O otimismo pede correção e serenidade.

*

Ideal com fantasia.
Quem foge à realidade adormece em pesadêlo.

*

Compreensão com temor.

O medo obscurece a razão.

*

Estudo com negligência.

Sem método, todo esforço surge deficitário.

*

Paz com tristeza.
O sentimento nobre desconhece a consternação doentia.

*

Ponderação com egocentrismo.

Quem pondera, no bom sentido, despersonaliza os pensamentos.

*

Disciplina com dominação.

A ordem age com critério e o autoritarismo encoraja a violência.

★

Amor com parcialidade.

O amor puro não distingue facções para manifestar-se.

★

Fuja ao barateamento dos valores reais da vida.

Destaca-se o homem dos demais seres da criação pela faculdade de discernir o bem do mal, a verdade do erro e o justo do injusto, na movimentação dos próprios passos.

ANDRÉ LUIZ

PENSAI NISSO

O homem na Terra
pode realizar as mais
altas façanhas da inteli-
gência:

medir as estrêlas;
estudar os mundos dis-
tantes;

vencer a gravitação e
arrojar-se no Espaço;

atravessar os domínios
aéreos;

governar o oceano;

controlar as fôrças da
natureza;

transmitir a palavra e
a imagem, de ponta a
ponta da Terra;

analisar a essência da
luz;

escalar os Himalaias;
refrigerar as areias de
Gobi;

aquecer a Sibéria;
arrebatar os tesouros
do subsolo;

construir arranha-céus;
interferir na genética;
anular a dor física;
frustrar as epidemias;

debelar a infecção;
enxertar órgãos e tecidos de um corpo na estrutura de outro corpo;
prolongar a existência humana;
alterar a vida dos animais e das plantas;
promover tôdas as experimentações científicas;
plasmar sonhos de arte;
expressar em letra os mais complexos pensamentos...

Todos êsses prodígios, o homem na Terra pode

fazer, contudo, é da Lei do Universo que ninguém escape à cirurgia da morte.

Irmãos, refletindo em vossos problemas, pensai também nisso.

ALBINO TEIXEIRA

A CARIDADE NUNCA FALHA

"A caridade nunca falha." — Paulo. (I CORÍNTIOS, 13:8.)

Quem escolhe intenções elevadas no desempenho de suas atividades, jamais esbarra no fracasso infeliz.

Quem perdoa de coração qualquer ofensa, não aloja o arrependimento no íntimo.

Quem se vê incompreendido ao elaborar o ato digno, recebe em seu favor a compreensão da Misericórdia de Cima.

Quem visa o interesse do próximo na obra em curso, somente descobre motivos para confiar no próprio êxito.

Quem estuda para ajudar a outrem com o facho do conhecimento, invariavelmente alcançará o aprendizado.

Quem se sacrifica para minorar o sofrimento daqueles que lhe rodeiam

a marcha, demanda novos domínios da felicidade essencial.

Quem se esforça por viver o amor puro sob qualquer aspecto, acerta sempre no instante de definição.

Eis, por que, assevera o Apóstolo aos irmãos de Corinto:

— "A caridade nunca falha".

Realmente, a caridade expressa a perfeição dentre as manifestações da criatura e divina, em

seus fundamentos, do Amor Infinito de Deus.

Um ato de caridade traz em si a argamassa indestrutível da Eterna Perfeição, composta de sabedoria e justiça, trabalho e solidariedade, confiança e paz.

O erro torna-se inexequível ao espírito quando o coração perdoa sem condições, estuda com dignidade ou trabalha desinteressadamente.

Assim, a luz da caridade jamais se extingue.

Onde surge, as controvérsias transformam-se em colóquios fraternais, a tristeza rende-se à alegria, o desânimo perde a razão de ser e as almas aceleram o vôo na esteira evolutiva.

Muitos aprendizes da Verdade pesquisam sôfregamente a fórmula ideal para a vitória na Vida, no entanto, ela aí brilha à mão de qualquer um, estruturada na gradação infinita da caridade.

Busquemos, pois, prosseguir sem falhas.

Volta o olhar para o cosmo interior e procede à avaliação da própria conduta segundo o câmbio único da virtude sublime e estarás vivendo, em ti mesmo, a batalha sem derrotas, o itinerário sem desvio, a luta sem quedas e a luz sem sombras, sob o beneplácito d'Aquêle que é Todo-Amor e Todo-Justiça.

EMMANUEL

UM TANTO MAIS

Você guarda a impressão de haver esgotado o estoque de todos os seus recursos, em determinada tarefa de amor, mas se você perseverar um tanto mais no devotamento, ninguém pode prever os louros de luz que brilharão em seu passo.

Você está doente e pretende obter licenças de longo prazo, mas se

você continuar um tanto mais em serviço, ninguém pode prever o tesouro de forças novas que lhe aparecerá no caminho.

Você encontrou imensas dificuldades no exercício das boas obras e anseia fugir delas, mas se você persistir um tanto mais na construção da beneficência, ninguém pode prever o triunfo que as suas horas recolherão, nas fontes vivas da caridade.

Você acredita que não pode tolerar o amigo im-

portuno, o filho teimoso, o irmão inconsciente, a espôsa inconstante ou o marido insensato, mas se você suportar um tanto mais a luta em família, ninguém pode prever a extensão do júbilo porvindouro em seu ninho doméstico.

Você supõe que o azar é seu clima e chora na bica do desespero, mas se você cultivar um tanto mais de fidelidade às próprias obrigações, ninguém pode prever a amplitude do seu êxito, no

amanhã que vem perto.

Você experimenta enorme cansaço e não quer dar ouvidos ao companheiro de longa conversa, mas se você esticar um tanto mais o seu sacrifício, ninguém pode prever os prodígios da colheita de bênçãos que surgirão dos seus breves minutos de gentileza.

Observe que você mesmo, para realizar isso ou aquilo, exige incessantemente dos semelhantes um tanto mais de bondade, um tanto mais de coope-

ração, um tanto mais de tempo, um tanto mais de carinho...

O gênio é a paciência que não se acaba.

É justo que você deseje um tanto mais de felicidade, mas, para isso, é necessário que você ajude um tanto mais a felicidade dos outros.

Repare você as lições da vida e compreenderá que a vitória no bem é sempre trabalhar conforme o dever e servir um tanto mais.

ANDRÉ LUIZ

CONDIÇÃO IRRECUSÁVEL

Através dos mundos, — infindáveis retortas do Laboratório de Deus, — as encarnações sucessivas alimentam as gerações sucessivas.

Em razão disso, grande número de espíritos ressurgem na matéria densa de três em três ou de quatro em quatro gerações.

Ninguém se desvencilha do círculo das encarnações dolorosas, repentinamente.

Isso somente ocorre a pouco e pouco, esforço a esforço.

Depois da lenta evolução dos milênios, a Terra vive agora o "século do fato", onde o raciocínio comanda a verificação de todos os sucessos, desfazendo a miragem dos sofismas; época das mais belas florações do pensa-

mento sublimado e, ao mesmo tempo, das mais estranhas fecundações da animalidade instintiva, por apresentar as promessas do porvir e os detritos do passado, no dealbar de nova aurora.

Descem os minutos semelhando grãos de areia na ampulheta do Espiritismo, ampliando os conhecimentos da Humanidade; os espíritos a se manifestarem, aqui e ali, vão escrevendo a história de nossa própria respon-

sabilidade ante as leis do destino.

Já não podemos dormir o sono da ingenuidade.

Necessário aplicar discernimento em tôdas as manifestações, sem copiar a instabilidade doudejante do cata-vento.

A matéria não pensa e, por outro lado, pensamentos esvoaçantes não conduzem a qualquer meta construtiva.

Registra-se a vida humana em regime de pe-

nhora. O corpo é a cautela.

Se somos cristãos cujo figurino se adaptou às regras modernas, nem por isso poderemos pautar nossos atos pelos códigos cediços da moral de aparências por fora e de enganos por dentro.

Nosso coração deve viver em mil corações que nos rodeiam.

Assim, premia com o olhar de indulgência a quem te fere, recordando que possuímos colegas de

experiência terráquea a viverem, do berço a o túmulo, entre o presídio e o hospital, até desaparecerem fazendo da ambulância o carro fúnebre, constantemente dilacerados pelas farpas de amargoso caminho...

E estende o óbulo da atenção a quem te intercepte o passo, cultivando a fraternidade espontânea, como quem sabe que amanhã não podes prescindir do amparo dêsse ou

daquele companheiro desconhecido.

Trabalhem e trabalhemos...

Desistamos da peleja inglória de tentar, inútilmente, terçar armas contra os jorros imponderáveis da luz...

Ação por ação, a tarefa mais nobre será sempre aquela que traz consigo a produtividade no bem puro, pois todos somos credenciados a estender mãos amigas.

Quanto mais evoluída a alma, maior é o intervalo reencarnatório que desfruta na Espiritualidade Superior, entre duas existências.

Se intentas, pois, desferir o vôo largo da redenção, não revivas o teu "ontem", mas sim vive o teu "hoje"!

Abre sorrisos, verte lágrimas, lança idéias, cria palavras e esparze ações, mas utiliza tôdas essas possibilidades para servir, construindo monumentos

de amor ao próximo, enxugando o suor do povo na sublime oportunidade do presente, porquanto sòmente existe essa condição, abençoada e irrecusável, para diminuirmos os estágios de prova e de aflição no cenário terrestre.

LAMEIRA DE ANDRADE

PRONTO-SOCORRO

Quem se refere a influências perniciosas é compelido a reconhecer os mais estranhos acidentes morais em tôda parte, através da ingestão de corrosivos do pensamento.

Provindas de encarnados ou desencarnados vagueiam culturas corrutoras, aqui e acolá, desenvolvendo nos ambientes

mais luzidos, a atmosfera pestilencial que fecunda os germes do crime ou prepara a intromissão da enfermidade e da morte.

Agora, é o vírus sutil da maledicência recolhendo as almas desprevenidas, na rêde das trevas, de que escorre a lama da calúnia destruidora...

Depois, é o veneno do juízo precipitado, em torno das atitudes alheias, inflamando a cólera que se arma de violência para estender a injustiça...

Aqui, é o morbo do desalento, achacando corações simples e bem formados, por intermédio de queixas infundáveis e depressivantes, instalando a vitória da preguiça em prejuízo das boas obras...

Ali, é o fel da discórdia, a verter da bôca insensata, projetando lôdo na senda de companheiros esperançosos e amigos, para que todos os planos do bem desçam da claridade em que se esboçam para a sombra do mal que os asfixia no nascedoiro...

Lembra-te, pois, de semelhantes perigos que surgem a cada passo e constrói na própria alma o pronto-socorro, capaz de atender a necessidade dos outros, preservando a ti mesmo, contra o desequilíbrio calamitoso.

Nesse refúgio assistencial de emergência, disporás do silêncio e do perdão, da frase benevolente e do entendimento conciliador, do consôlo e da prece, como digna medi-

cação a aplicar em regime de urgência justa.

Conserva, assim, essa farmácia de compreensão e fraternidade no imo do próprio ser e arrancará muita gente do trauma letal da crueldade e do ódio, da miséria e da ignorância, como servidor genuíno do Mestre Inolvidável que elegeu no amor puro o grande roteiro de nossa libertação do passado para a conquista do celeste porvir, em perenidade de luz eterna.

EMMANUEL

VOCÊ ESTÁ ACAMADO?

Todos reconhecem o desconforto da prisão no leito, no entanto, a irritação piora qualquer doença.

— A dor sufoca-lhe as esperanças?

O consôlo da prece é medicamento para todos os males.

— A confiança na cura foge-lhe ao coração?

Nem médicos ou familiares podem garantir-lhe a melhora que nasce, espontânea, do íntimo de você mesmo.

— A revolta envenenou-lhe a alma?

A Terra só é vale de lágrimas para os olhos do pessimismo.

— A morte ronda-lhe os pensamentos?

Passagem para a Espiritualidade, caminho de todos.

— O destino dos filhos ensombra-lhe as horas?

A herança mais valiosa é o exemplo do amor à Providência Divina, através das obrigações cumpridas.

— Saudades aflitivas laceram-lhe a memória?

A mente é a nossa primeira farmácia.

— Sente remorsos, à vista de antigos passos?

Homem algum na Terra pode gabar-se de santo.

— Seus lábios já não mais sabem sorrir?

Recorda que os enfermos otimistas e alegres amparam caridosamente

quem os visita, estimulando-lhes a coragem.

Guarde a certeza de que se a luz do Evangelho é fôrça no coração e brilho na consciência, a saúde está perto e todos os prognósticos são favoráveis ante o Grande Futuro.

ANDRÉ LUIZ

O INSTRUMENTO

Onde estiveres, agradece ao Senhor o instrumento da purificação.

Ninguém vive sem êle.

Aqui, é o espôso de trato difícil.

Além, é a companheira de presença desagradável.

Acolá, é o filho rebelde.

Mais além, é a filha inconsequente.

Hoje, é o amigo que se confiou à incompreensão.

Amanhã, será o chefe áspero.

Depois, será o subalterno distraído.

Agora, é o companheiro que desertou.

Mais tarde, será o adversário, compelindo-te à aflição.

Silencia, aproveita e segue adiante.

A pedra recebe do martelo que a estilhaça, a dignidade com que se faz útil à construção.

O metal deve a pureza que lhe é própria ao cadinho esfogueante que o martiriza.

Não olvides que o corpo é o santuário de possibilidades divinas em que temporariamente te refugias para recolher a lição do progresso.

Cada caminho cede lugar a outro caminho.

Cada experiência conduz a experiência maior.

Tôda luta é pão espiritual e tôda dor é impulso a sublime ascensão.

Aprendamos, pois, a entesourar os dons da vida, respeitando os ensinamentos que o mundo nos impõe, na certeza de que, entre a humildade e o trabalho, alcançaremos, um dia, os cimos da glória eterna.

SCHEILLA

INDULGÊNCIA

A luz da alegria deve ser o facho continuamente aceso na atmosfera das nossas experiências.

Circunstâncias diversas e principalmente as de indisciplina podem alterar o clima de paz, em redor de nós, e dentre elas se destaca a palavra impenzada como forja de incompreensão, a instalar entrechoques.

Daí o nosso dever básico de vigiar a nós mesmos na conversação, ampliando os recursos de entendimento nos ouvidos alheios.

Sejamos indulgentes.

Se erramos, roguemos perdão.

Se outros erraram, perdoemos.

O mal que desejarmos para alguém, hoje, suscitará o mal para nós, amanhã.

A mágoa não tem razão justa e o perdão anula

os problemas, diminuindo complicações e perdas de tempo.

É assim que a espontaneidade no bem estabelece a caridade real.

Quem não reconhece as próprias imperfeições demonstra *incoerência*. Quem perdoa desconhece o remorso.

Ódio é fogo invisível na consciência.

O erro, por isso, não pede aversão, mas, entendimento.

Erro nosso, requer a bondade alheia; erro de outrem, reclama a clemência nossa.

A Humanidade dispensa quem a censure, mas necessita de quem a estime.

E ante o erro, debalde se multiplicam justificações e razões. Antes de tudo, é preciso refazer, porque o retorno à tarefa é a consequência inevitável de toda fuga ao dever.

Quanto mais conhecemos a nós mesmos, mais

amplo em nós o imperativo de perdoar.

Aprendamos com o Evangelho, a fonte inexaurível da Verdade.

Você, amostra da Grande Prole de Deus, carece do amparo de todos e todos solicitam-lhe amparo.

Saiba, pois, refletir o mundo em torno, recordando que se o espelho, inerte e frio, retrata todos os aspectos dignos e indignos à sua volta, o pintor, consciente, buscando criar

atividade superior, sòmente exterioriza na pureza da tela os ângulos nobres e construtivos da vida.

ANDRÉ LUIZ

77

ROGATIVA DA JUVENTUDE

Reparaste-me os erros, no entanto, peço me mostres o caminho para que eu venha a trilhá-lo.

Acordei para o bem, sonhando servi-lo com fidelidade e pureza, contudo, numerosos quadros da vida anuviaram-me o coração.

Segui amigos que me traçaram rotas de luz,

enredando-se nas armadilhas da sombra.

Induziam-me à abnegação e ao desprendimento, disputando as posses da Terra.

Aconselhavam-me a ajuda sem recompensa, agarrando-se ao próprio interesse.

Chamavam-me à humildade, exaltando a si mesmos.

Quantos falaram de tolerância e de paciência! Trazidos, porém, à hora do sacrifício derramavam

azedume e pessimismo como se trouxessem no peito um vaso de fogo e fel.

Por isso, muitas vêzes, tenho a desorientação instalada em minha alma.

Sei que meus modos te ferem, que as minhas palavras te afligem... Ainda assim, perdoa-me para que te possa compreender.

Não te busco a proteção como quem reclama.

Rogo-te auxílio moral, por amor do Cristo, que

morreu na cruz para que entendêssemos a verdade.

Todavia, não me fales apenas.

Ensina-me como devo fazer.

MEIMEI

78

NO CURSO DA VIDA

— Exemplifique o bem desinteressado.

Os nossos atos demonstram a proximidade ou a distância em que vivemos da Lei Divina.

★

— Viva com alegria.

O presente já faz parte de nossa vida imortal.

★

— Pondere cada atitude.

Tanto é difícil saber fazer quanto saber não fazer.

*

— Evite o isolamento sistemático.

Somos peças integrantes do ambiente em que existimos.

*

— Entenda a função da posse efêmera.

Nem a riqueza e nem a privação expressam virtude.

*

— Não fuja ao começo.

A caridade corrige qualquer erro.

*

— Estude incansavelmente.

Alcançar novos conhecimentos é formular novas indagações.

*

— Cultive confiança.

Com temor não há progresso.

★

— Seja paciente na dor.

Crise, muitas vêzes, é o nome que aplicamos à transformação do mal em bem.

★

— Amolde-se aos padrões do Evangelho.

Na essência, o mundo atual permanece quase o mesmo da época de Jesus.

ANDRÉ LUIZ

DIVINO AVISO

A luz do conhecimento que já atingiste, pode ser estendida à sombra dos outros.

O dinheiro que ajuntaste, pode ser amparo à necessidade dos semelhantes.

A fé que possuis, pode ser refúgio aos que desfalecem.

A doença que sofres,
pode ser motivo de paciência,
a valer entre os seres queridos por sustento moral.

A ofensa que recebeste,
pode ser testemunho de humildade,
confortando a todos aquêles que te partilham a experiência.

A hora de que dispões,
pode ser trabalho a favor do próximo.

A palavra que falas,
pode ser auxílio na luta alheia.

A atitude que tomes,
pode ser diretriz do levantamento da caridade.

Ah, meu irmão da Terra!

Tôda situação pode ser apoio à vitória do bem e todo serviço prestado ao bem é riqueza da alma, que malfetores não furtam e que as traças não roem.

Escuta o relógio —
coração do tempo que te orienta o caminho — e o tempo, qual mensageiro da Eterna Sabedoria, te

revelará, por fim, que o seu tique-taque, incessante e sempre nôvo tique-taque, é divino aviso da Vida, recomendando:

— *Serve-serve, serve-serve!*

ALBINO TEIXEIRA

O SALÁRIO DA ABNEGAÇÃO

Qualquer trabalhador exerce as suas atividades profissionais dentro de limites determinados que o fazem credor de salário específico. No entanto, se o profissional, em qualquer setor de atividade humana ultrapassa as fronteiras naturais das próprias obrigações, guarda merecimento superior, à impor-

tância do vencimento estabelecido.

Semelhante salário-extra corresponde à abnegação.

As leis terrestres não recompensam o mérito extraordinário, por falta absoluta dos meios de aferição. Assim, a abnegação do espírito encarnado, seja qual fôr o setor em que moureja, é paga pela Lei Divina que define o valor de cada ser no Plano Espiritual.

O trabalho comum, na Terra, é recompensado pela

moeda a exprimir-se por honorários; o trabalho extra, no reino do espírito, é pago em recursos de ascensão para a alma.

O trabalho ordinário conduz o servidor ao domínio horizontal do meio em que vive; o trabalho extraordinário eleva-o, em sentido vertical, às Esferas Superiores.

Exemplificando, vemos o professor que apenas procura cumprir determinado plano de aulas, dedicando-se exclusivamente ao mister que lhe é próprio, den-

tro do limite mínimo de esforço e tempo, a receber a paga integral do serviço nos honorários que percebe. Todavia, aquêle que transfigura o magistério em sacerdócio, ajudando aos discípulos, nos horários extra-escolares, esmerando-se em estudos contínuos da matéria que leciona para superar o programa rotineiro, habilita-se a crédito extraordinário, de vez que demonstra rendimento superior ao exigido pelos próprios encargos. Semeilhante educador receberá

naturalmente o salário maior a que fêz jus pela abnegação que revelou.

Quem pagará, entre os homens, o devotamento do coração feminino que se decide a recolher no próprio regaço os filhinhos alheios?

Qual instituto humano remunerará o desvêlo da criatura generosa que apóia com desinterêsse e carinho aos companheiros em sofrimento?

Eis, porque, contrapondo-se à orientação do esforço mínimo, a abnega-

ção é sempre o esforço máximo, somente compensável pelos cofres da Bondade Divina.

Cumpra as obrigações que te cabem e granjearás vencimento justo na Terra.

Faça mais que o dever, pelo bem de todos, e, conforme as lições de Jesus, amontoará tesouros nos Céus.

JOÃO MODESTO

CALMA

Se você está no ponto de estourar mentalmente, silencie alguns instantes para pensar.

Se o motivo é moléstia no próprio corpo, a intranquilidade traz o pior.

Se a razão é enfermidade em pessoa querida, o seu desajuste é fator agravante.

Se você sofreu prejuízos materiais, a reclamação

é bomba atrasada, lançando caso novo.

Se perdeu alguma afeição, a queixa tornará você uma pessoa menos simpática, junto de outros amigos.

Se deixou alguma oportunidade valiosa para trás, a inquietação é desperdício de tempo.

Se contrariedades apareceram, o ato de esbravejar afastará de você o concurso espontâneo.

Se você praticou um erro, o desespero é porta aberta a faltas maiores.

Se você não atingiu o que desejava, a impaciência fará mais larga distância entre você e o objetivo a alcançar.

Seja qual fôr a dificuldade, conserve a calma, trabalhando, porque, em todo problema, a serenidade é o teto da alma, pedindo o serviço por solução.

ANDRÉ LUIZ

O FIO ESQUECIDO

Fio esquecido, fio pobre.

Encarcerado na parede.
Aparentemente perdido
na sombra.

Injuriado, muitas vezes,
por insetos itinerantes.

Fio colado e que ninguém vê na estrutura de alvenaria.

Se pudesse falar, talvez dissesse: "nada valho", "não presto", "nada sou".

Entretanto, permanecendo no lugar que lhe é próprio, firme e disciplinado, é o condutor da força elétrica...

Embora não saiba, é o mensageiro da energia que assegura o conforto e o portador da claridade que mantém o serviço.

★

Ainda que você se reconheça humilde, criatura apagada ou aparentemente sem valor, lembre-se do fio

pobre, encarcerado na parede...

Permaneça em seu lugar, ajudando e servindo, de pensamento ligado constantemente à usina do Eterno Bem e mesmo que você não veja, não ouça, não conheça e não sinta a alegria e a segurança que espalha, Deus sabe a importância da sua tarefa de amor e luz.

VALÉRIUM

OBEDIÊNCIA

Almejas realizar, influenciar, servir...

Afirmas-te, porém, sob constringências e dificuldades de toda sorte.

Observa, no entanto, o trem da vida em que viajas.

Carro que transporta, poltrona que guarda, prato que serve e fruto que alimenta, não surgiram sem comêço. E todas essas uti-

lidades, em se formando, para se mostrarem proveitosas, obedecem e obedeceram, na construção, na ordem, no tipo, na estrutura...

Se algo esperas edificar, não te afastes das exigências do início.

E, depois do primeiro passo, se aspiras à vitória no objetivo, segue, dia a dia, no trato da obediência.

EMMANUEL

NA ROMAGEM DA VIDA

O homem, muita vez, na romagem da vida humana é abordado por sucessos que lhe trazem o bem na forma de males e que, por isso mesmo, quase sempre não são imediatamente compreendidos.

A morte súbita do ente amado...

A incompreensão do amigo...

A calúnia planejada...
A deserção de compa-
nheiro...

A visita da enfermi-
dade...

Entretanto, a Justiça
Divina tudo provê, no mo-
mento oportuno, e êle aca-
ba encontrando a felicidade
onde lhe parecia existir tão-
sòmente o infortúnio.

Também, inúmeros
acontecimentos lhe assal-
tam a rota, ofertando-lhe o
mal na forma de bens e
que, por êsse motivo, não
se mostram entendidos com
rapidez.

A fortuna pervertida...
A superestimação dos
próprios valores...

A fulguração da inteli-
gência desorientada...

O poder transviado...
A embriaguez haurida
no cálice da lisonja...

Todavia, a verdade se
incumbe de corrigir-lhe as
percepções e, no momento
oportuno, êle surpreende a
presença da dor onde su-
punha identificar exclusi-
vamente a alegria.

Lembre-mo-nos, pois, de que os males e os bens no mundo nem sempre são bens e males perante as Leis da Vida e que, por isso, acêrto e desacêrto, derrocada e vitória dependem de você mesmo, em qualquer parte.

ANDRÉ LUIZ

VINTE EXERCÍCIOS

Executar alegremente as próprias obrigações.

Silenciar diante da ofensa.

Esquecer o favor prestado.

Exonerar os amigos de qualquer gentileza para conosco.

Emudecer a nossa agressividade.

Não condenar as opiniões que divergem da nossa.

Abolir qualquer pergunta maliciosa ou desnecessária.

Repetir informações e ensinamentos sem qualquer azedume.

Treinar a paciência constante.

Ouvir fraternalmente as mágoas dos companheiros sem biografar nossas dores.

Buscar sem afetação o meio de ser mais útil.

Desculpar sem desculpar-se.

Não dizer mal de ninguém.

Buscar a melhor parte das pessoas que nos comungam a experiência.

Alegrar-se com a alegria dos outros.

Não aborrecer quem trabalha.

Ajudar espontaneamente.

Respeitar o serviço alheio.

Reduzir os problemas particulares.

Servir de boamente
quando a enfermidade nos
fira.

*

O aprendiz da experiência terrena que quizer e puder aplicar-se, pelo menos, a alguns dos vinte exercícios aqui propostos, certamente receberá do Divino Mestre, em plena escola da vida, as mais distintas notas no curso da Caridade.

SCHEILLA

DÍVIDAS

"Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes." — Paulo. (ROMANOS, 1:14.)

O Apóstolo da Gentilidade frisou claramente a sua condição de legítimo devedor de todos e essa condição é a de qualquer outro ser da comunidade humana.

A criatura em si, não é apenas a soma das pró-

prias realizações, mas também o produto de débitos inumeráveis para com o grupo a que pertence.

Cada um deve incalculáveis tributos às almas com quem convive.

Não nos esqueçamos de que vivemos empenhados à boa vontade dos corações amigos...

À sabedoria dos mais experientes...

Ao carinho dos companheiros próximos...

Ao apoio e ao estímulo dos familiares...

Aos nobres impulsos das relações fraternais...

Portanto, pelo reconhecimento das nossas dívidas comuns, provamos a real inconseqüência do orgulho e da vaidade em qualquer coração e a impraticabilidade do insulamento em nosso passo evolutivo.

A dívida importa em compromisso e compromisso significa resgate natural ou compulsório.

Todos somos devedores uns dos outros.

Se ainda alimentas algum laivo de superioridade

dade egoística, à frente dos semelhantes, lembra-te das dívidas numerosas, que ainda não saldaste, a começar pelo próprio instrumento físico que te foi emprestado temporariamente.

EMMANUEL

AMANDO SEMPRE

Aproveita o dia e faze o melhor, amando sempre.

Plasma a obra que vies-te realizar entre os homens, enquanto o apoio do tempo te favorece.

Suporta com paciência as vicissitudes da estrada e aceita, nas circunstâncias difíceis, a justiça da vida que volta a pedir-te contas.

Na tarefa mais obscura,
apõe o sêlo da bondade,
e, na conversação mais
simples, modela a palavra
luminosa do entendimento.

Abraça em cada pessoa
que te cruze o caminho,
alguém que te leve mais
longe a mensagem de auxílio,
e, em cada página, por
mais pequenina, que te registe
o pensamento, grava
o amor puro que te verte
do ser.

Observa o relógio impassível.

Minuto marcado é valor
que não torna.

Terás, sim, outros minutos,
mas em novo dia,
em novo problema, em nova
situação e em nova
paisagem...

Tôda criatura terrestre,
embora não perceba, vive
a despedir-se do mundo,
pouco a pouco, despachando,
cada dia, com os próprios atos,
a bagagem que encontrará
na estação de destino.

Usa, dêsse modo, as forças
que Deus te empresta,

na construção do bem, porque, amanhã, quando a morte chegar, compreenderás, por fim, que tudo quanto fizeste aos outros a ti mesmo fizeste.

MEIMEI

PRECEITOS DE TÔDA HORA

Caminhe com firmeza.
Quem se acomoda com a precipitação tropeça a cada instante.

*

Examine a você mesmo. Na vigilância constante, educará você os próprios impulsos.

*

Higienize a própria mente, trabalhando no bem sem desânimo. O cérebro preguiçoso acumula resíduos indesejáveis.



Escute seu irmão sem reproches. A caridade real começa na atenção generosa e amiga.



Aperfeiçoe o procedimento. Hoje melhorado é amanhã mais feliz.



Ampare o coração combalido. Ninguém pode prever a saúde próxima do próprio coração.



Faça luz com a sua palavra. Se hoje pode você orientar é possível que amanhã esteja você rogando conselhos.



Sofra com paciência e serenidade. No braseiro da revolta, ninguém consegue aproveitar a dor.



Melhore o vocabulário.
Há palavras que, excessivamente repetidas, perdem a significação que lhes é própria.

*

Cultive a simplicidade.
Embora não pareça, o Universo é imponente conjunto de leis claras e cousas simples.

*

Sirva sempre. O tédio é o salário de quem vive reclamando o serviço dos outros.

*

Improvize o bem onde você estiver. A sombra do mal é assim como o detrito que invade tudo, quando a limpeza está ausente.

ANDRÉ LUIZ

SONHOS VIVOS

A semente no celeiro é sonho vivo; transportada, à lavoura, transforma-se em árvore que produz. Sem isso murcharia no silêncio.

O minério no solo é sonho vivo; conduzido à atividade é matéria prima. Sem isso, por tempo indeterminado, estaria na condição de mero calhau.

O plano de uma construção é sonho vivo; con-

cretizado, porém, é obra de utilidade inapreciável. Sem isso seria mera figuração entregue à poeira.

A escola de pé é um sonho vivo; movimentada pelos obreiros da instrução é oficina de luz. Sem isso não passaria de promessa distante.

O livro na cabeça do escritor é sonho vivo; carregado ao campo das letras é usina de sugestões. Sem isso desapareceria por visão mental entrevista de longe.

A convicção espírita é também sonho vivo; mas trazida à realidade prática é tarefa para edificação do mundo melhor. Sem isso não passará de clarão escondido.

É por essa razão que todos podemos crer e aprender, discutir e apregoar, consolar e sermos consolados, entretanto, no terreno da verdadeira ascensão do espírito nada conseguiremos sem trabalhar.

ALBINO TEIXEIRA

ORAR E PERDOAR

"E, quando estiverdes orando, perdoai..." —
Jesus. (MARCOS, 11:25.)

Como poderá alguém manter a própria consciência tranqüila sem intenções sinceras?

De igual modo, poderemos indagar:

— Como sustentar o coração sereno durante a prece, sem análise real de si mesmo?

A oração para surtir resultados essenciais de conforto exige enfrentemos a consciência em tôdas as circunstâncias.

Intenções estranhas e sentimentos propositalmente viciados não se conciliam com o clima favorável à segurança de espírito.

A coexistência do mal e do bem no íntimo do ser impossibilita o estabelecimento da paz.

Sentimentos odiosos e vindicativos impedem a floração da espiritualidade superior.

A Deus não se ilude.
E a oração exterioriza a nossa emoção real.

Dessa maneira, sem a luz da harmonia e do amor, não perceberemos a resposta celeste às nossas necessidades.

A Lei não se dobra às nossas fraquezas, porque a vontade Divina não pode errar com a vontade humana, competindo-nos o dever de adaptarmo-nos aos Excelso Desígnios.

Atenta, pois, para as diretrizes que imprimes às tuas preces, na certeza de

que o perdão deve ter
presença invariável em to-
dos os nossos atos para
que as nossas petições en-
contrem livre curso, na di-
reção de Deus.

EMMANUEL

ERROS

Se você fez um erro,
admita-o claramente.

Não fuja aos resultados.

Suporte com humildade
os remosques da crítica.

Não acredite que você
possa, de imediato, sanar
a brecha em torno de seu
nome.

Entretanto, não se po-
nha a chorar, inútilmente,
porque êsse não é o seu

primeiro êrro e nem será o último.

Levante a cabeça e recomece.

Demonstre sinceridade no reajuste.

Inicie a tarefa das boas ações, na escala que lhe seja possível, distribuindo parcelas de você e de sua influência, a quantos você possa ser útil, porque toda vibração de agradecimento funciona por material de reparação.

Trabalhe, ajudando sempre, na certeza de que o

trabalho honesto, com o tempo, dissolve toda mágoa e apaga toda censura.

Mas não torne a incidir no mesmo êrro, porquanto quem sabe, de antemão, a falta que comete, em verdade, não se encontra na armadilha do êrro e sim está manejando, conscientemente, a armadilha do mal.

ANDRÉ LUIZ

V E M A Í

A jovem casara-se com o homem amado, contudo, não suportava a sogra. A nobre dama recebia da nora injúrias, remoques, humilhações.

Não podia acariciar o filho, sob pena de ver-se repentinamente insultada.

Não conseguia trabalhar, coagida pelas críticas incessantes.

Se tentava explicar-se

era interpretada por descortês.

Se doente, era obrigada a sofrer pesado martírio para que o filho não sofresse mais que ela própria.

Aproveitando-se de viagem longa do espôso, que se ausentara em serviço, a nora expulsou a velhinha numa noite de frio rude e com tanto desconforto perambulou a infeliz que voltou à casa, depois de cinco dias, simplesmente para morrer.

Anos rolaram entre as saudades do filho e as

queixas da espôsa, que nunca se reconciliara com a sogra.

Entretanto, chegou o dia em que a nora também desencarnou e ao perguntar pela sogra veio a saber, espantada, que ela estava em seu próprio lar. Reencarnara-se, desde muito, e recebera-lhe extremo carinho na posição de filha caçula, tendo ficado na Terra, como apoio afetivo do próprio pai.

*

Não vale o cultivo da aversão de qualquer natureza, porque todo o Universo vive equilibrado na lei do amor.

Quando você estiver a ponto de odiar alguém, não se esqueça de que a reencarnação vem aí.

VALÉRIUM

DEUS PODE

Não fales "não posso" e nem digas "desesperei"...

Quando tiveres de explicar a palavra "exaustão", deixa que a esperança te refulja em silêncio na bôca e sempre que te suponhas na liquidação de todos os sonhos, contempla as flôres que desabrocham sôbre as ruínas.

Muitas vêzes, quem sabe definir o desânimo ape-

nas desencadeia a tragédia, abrindo portas ao crime.

Estendes pão ao faminto e acolhes quem vai sem teto, entretanto, nem sempre atendes ao coração agoniado no próprio peito, rogando-te paciência.

Ouve-lhe as aflições e pede a Deus te envolva no dom inefável de Sua Bênção.

Se não consegues solucionar as dificuldades que te rodeiam, dizte contigo: Deus pode.

Se incapaz de empreender a alteração necessária

ao próprio caminho, afirma
em tua alma: Deus pode.

Se impossibilitado para
corrigir a quem amas, asse-
vera de novo: Deus pode.

Se inabilitado para ex-
tirpar a angústia que te
alanceia, medita em prece:
Deus pode.

E perdoando e ajudan-
do sem descansar, apren-
derás com Deus que a luz
da verdadeira vitória é fei-
ta na paciência de cada dia.

MEIMEI

DEFINIÇÕES

Trabalho — bênção do
Pai Celeste pela qual ex-
pungimos as próprias im-
perfeições.

Socorro — ação de au-
xílio indireto a nós mes-
mos, através do auxílio
direto aos outros.

Estudo — armazém de
recursos para o nosso aper-
feiçoamento incessante.

Oração — apêlo de
nossa fé, trazendo a Luz

Divina sôbre a névoa de
nossas limitações humanas.

Caridade — luz santifi-
cante que revela a Presença
do Criador, entre a bon-
dade e a necessidade das
criaturas.

Hoje — oportunidade
insubstituível para a exe-
cução de nossos deveres no
campo da Vida Eterna.

Disciplina — lição que
podemos aprender com a
Natureza em tôda parte,
sem a qual não estaremos
tranqüilos em parte algu-
ma.

Verdade — conheci-
mento relativo acêrca do
Universo, do Destino e
do Ser, que podemos guar-
dar no degrau evolutivo
em que nos colocamos.

Perdão — alimento vi-
tal de que todos somos
necessitados.

Exemplo — prova ex-
terna daquilo que somos
na intimidade da própria
alma.

Perseverança — altar de
nossa fidelidade à própria
consciência.

Espiritismo — chave de libertação espiritual que Jesus nos oferece, a fim de que nos habilitemos, desde hoje, às conquistas da Imortalidade Vitoriosa.

ANDRÉ LUIZ

95

TREINAMENTOS E REGIMES

Dizes-te interessado no corpo robusto e confias-te a severas disciplinas, com ginástica rigorosa e desportos educativos.

Afirmas-te doente - e consagras-te a tratamentos de sacrifício, suportando largos jejuns e ingerindo poções amargas.

Lembra-te de que em nossa tranquilidade e segu-

rança, necessitamos também de regimes e treinamentos.

Não ingressaremos no santuário da educação sem constante exercício no estudo e nem penetraremos a glória do amor, sem a prática incessante da caridade.

O atleta do corpo costuma indagar, sob os aplausos do povo:

— Quantas vezes venci os meus competidores?

O atleta da alma pode perguntar a si próprio, com a Bênção Divina:

— Quantas vezes tenho vencido a mim mesmo?

Em nossas atividades morais, na conquista da perfeição, é justo estejamos sempre na regata de suor do trabalho nobre, aprendendo o salto mental sôbre as víboras da calúnia e da insensatez e mantendo-nos na maratona da humildade, em partidas valiosas de tolerância e gentileza no amparo aos semelhantes.

Na defesa de nossa paz íntima, é preciso igualmente não esquecer a absten-

ção dos pensamentos infelizes, com deliberada fuga aos pratos da maledicência e ao vinagre da crítica, abolindo-se totalmente o vinho da lisonja e o licor do elogio que operam lastimável embriaguez com a deserção de nossas responsabilidades.

Treinamentos e regimes...

Não prescindes dêles na Terra, para que te garantas nos domínios do equilíbrio fisiológico, em questões de eugenismo, saúde e preservação.

Não olvides, porém, que, em favor da harmonia de tua alma, não dispensarás êsses mesmos recursos na sustentação da reta consciência e no cultivo da própria felicidade, porque, sòmente obedecendo às leis de trabalho e caridade, simplicidade e cooperação é que obteremos os títulos de simpatia e merecimento, capazes de conduzir-nos à alegria triunfante.

SCHELLA

ANTEVIDÊNCIA DIVINA

Observe as lições silenciosas que o seu próprio corpo lhe administra, revelando a Antevidência Divina.

Não siga desacomodado.

Seus pés não se apóiam à terra à feição de simples esteios com vontade própria...

Respeite as faculdades genésicas.

Não é por acaso que os órgãos sexuais apenas funcionam sob a sanção do pensamento...

Coma moderadamente.

Seu estômago não é um só devido à falta de espaço no ventre...

Eduque as manifestações emotivas.

Não é à-toa que o motor de seu coração vive durante a existência inteira vibrando oculto na caixa do peito...

Trabalhe sempre.

Suas mãos não se encontram desfrutando ampla

liberdade de ação, na ponta dos braços, por meros enfeites...

Fale com parcimônia.

Sua língua não vive enclausurada no cárcere da boca por ser feia...

Escute atenciosamente.

Seus ouvidos não existem quais janelas incapazes de vedamento por descuido do Construtor Celeste...

Veja mais além.

Seus olhos não estão elevados sobre a face somente para olharem para baixo...

Discirna tudo.

Sua mente não trabalha como torre de comando de todo o corpo tão-só para coroar-lhe a estética...

Atenda à consciência.

Se ela não surge visível em seu organismo é para não ter a voz selável...

Lembre-se, o seu corpo assinala a Excelsa Sabedoria e o Amor Ilimitado d'Aquêle que é a Inteligência Suprema e a Causa Incriada de Tudo.

ANDRÉ LUIZ

DESEQUILÍBRIOS

O início das grandes obsessões é semelhante à pequenina brecha no açude que por vêzes não passa de pedra desconjuntada ou de fenda oculta.

Os desequilíbrios da alma começam igualmente de quase nada, principalmente por atitudes e sentimentos aparentemente compreensíveis mas que, em muitas ocasiões, se deslocam no

rumo de ásperas consequências.

Desconfiança.

Dúvida.

Irritação.

Desânimo.

Ressentimento.

Impulsividade.

Invigilância.

Amargura.

Tristeza sem nexo.

Grito de cólera.

Discussão sem proveito.

Conversa vã.

Visita inútil.

Distração sem propósito.

Na reprêsa, ninguém pode prever os resultados da brecha esquecida.

No caso da obsessão, porém, que, no fundo, se define por assunto de consciência, é imperioso que todos nós venhamos a reconhecer que, em tôda e qualquer crise de fome, não é o pão que procura a bôca.

ALBINO TEIXEIRA

OÁSIS DE LUZ

Suave, suavemente, belo jorro de luz desceu da Amplidão, coroando, de todo, a casa singela.

Dir-se-ia que a construção fôra atingida em segundos por fúlgura cascata de raios luminescentes.

Inflamara-se o teto de láurea rutilante.

As paredes coloridas por luminárias ocultas faziam-se transparentes, des-

pedindo bonançosas centelhas.

De janelas e portas, fluíram de inesperado, caudais de bênçãos, qual se o ambiente interior estivesse inundado de nutriente energia.

Chamas blandiciosas dissolviam as sombras, desabotoando prematura alvorada em meio às trevas noturnas e o firmamento, nos cimos, parecia cálida umbela deitando flôres argenteadas sôbre o anônimo ninho humano, que passara da condição de apagado

recinto à ilha refulgente no mar escuro de alvenaria.

Os insetos da noite ciaram com mais brandura, cães das proximidades aplacaram ladridos e os habitantes de residências vizinhas experimentaram sem perceber a intangível presença de paz profunda.

Contudo, na intimidade doméstica, acentuava-se, deslumbrante, o painel festivo, qual se varinha mágica fizesse nascer de pessoas e cousas, balsâmicas

radiações de entendimento e simpatia.

Trajara-se a sala modesta de surpreendente grandeza, convertida em deleitoso remanso por banho lustral de amor puro que fixava sorrisos musicais de bondade em cada fisionomia.

Halos fulgurantes revestiram tôdas as formas alindando-lhes os traços e as côres sob o poder de ignoto cinzel.

Auréolas de esplendor tocaram os moradores, lágrimas de jubilosa espe-

rança tremularam, furtivas, em olhos alumiados de reconforto, rostos brilharam confiantes, impregnaram-se as frentes de lume tênue, palavras ressoaram mais ternas, tonificaram-se corações em novos haustos de força e alcandorou-se a emoção a eminências desconhecidas, em transportes de irresistível candura.

Na esteira de luz em tórno, transeuntes do Espaço respiraram felizes, enquanto, não longe, menestrais da Vida Maior vocalizaram canções de bom

ânimo para todo o grupo tocado de intenso brilho.

A transfiguração arrebatadora e imprevista era Jesus, o conviva celeste em visita à casa humilde: instalara-se ali, o culto santificante do Evangelho no lar.

MEIMEI

UM MOMENTO

Antes de negar-se aos apelos da caridade, medite um momento nas aflições dos outros.

Imagine você no lugar de quem sofre.

Observe os irmãos relegados aos padecimentos da rua e suponha-se constrangido à semelhante situação.

Repare o doente desamparado e considere que amanhã provavelmente seremos nós candidatos ao socorro na via pública.

Examine o ancião fatigado e reflita que se a desencarnação não chegar em breve não escapará você da velhice.

Contemple as crianças necessitadas lembrando os próprios filhos.

Quando a ambulância deslize rente ao seu passo, conduzindo o enfermo anônimo, pondere que, talvez

um parente nosso extremamente querido, se encontre a gemer dentro dela.

Escute pacientemente os companheiros entregues à sombra do grande infortúnio e recorde que em futuro próximo, é possível estejamos na travessia das mesmas dificuldades.

Fite a multidão dos ignorantes e fracos, cansados e infelizes, julgando-se entre êles e mentalize a gratidão que você sentiria perante a migalha de amor que alguém lhe ofertasse.

Pense um momento em tudo isso e você reconhecerá que a caridade para nós todos é simples obrigação.

ANDRÉ LUIZ

ENTRE AS ROTAS DO MUNDO

Admira o trabalho do vento que desmancha a névoa a perambular no caminho...

Os raios caniculares do sol que alcatifam o horizonte, jorrando reverberações de ouro em chamas...

A leve poeira de pólen das flôres que se eleva a dançar pelos ares fertili-

zando a campina em ondas
de encantamento...

A brisa cantora, amansando as vagas espumosas e multicores no escachoar das catadupas, em sons dispersos...

O perfume que habita o seio da rosa ou que denuncia o fruto amadurecido...

As línguas de fogo que lambem o lixo informe, ao ruflar das labaredas, em largo cortejo de esplendores...

A poalha de grânulos cintilantes da imensidade, recheada de astros...

Em tudo isso, — criações que te não podem passar despercebidas —, há uma idéia básica que plasma, um pendor de bondade que provê, um toque de beleza que ameniza... Tudo isso fala em amor, amor de Deus, — o Princípio da Caridade em todos os idiomas...

Quanto recebes da vida sem despenderes um só ceitil!

Tais espetáculos a Natureza oferece pelo contentamento maternal de ver-te feliz em seus dons inefáveis.

É o bem pelo próprio bem que Deus nos endereça.

É o bem que se faz por simples prazer.

O Sol, o vento ou a água nada reclamam.

Ensinam-nos a amar sem nada pedir; a amar sempre sem exigir coisa alguma.

Segue assim a Celeste Orientação entre as rotas do mundo.

Atende a tôdas as escudelas de pedintes, por onde passes, mas não te satisfaças apenas com isso; o irmão comum é nosso próprio familiar.

Deixa que a emoção te tanja as fibras da alma em mil tonalidades de carinho, diante da eloquência de um sorriso infantil, da aflição de uma lágrima da velhice, da impetuosidade ou da incerteza de um olhar da juventude...

O exemplo é o mais poderoso ímã do espírito.

A necessidade marcha em rodízio de vida em vida, de destino em destino.

O dinheiro e as posses do corpo, ao fim da viagem terrestre, são sempre quais punhados de lama e pó que tentamos reter debalde e que se nos escapam, inapelavelmente, por entre os próprios dedos.

Aconchega em teu coração, os arroubos de fazer o bem pelo prazer que

o bem te proporciona com a única idéia preconcebida: a de criar alegria para as criaturas de Deus e dar aos que te rodeiam pelo menos leve parcela de amor do Amor Infinito que Deus nos dá.

MARIA CELESTE

BIBLIOGRAFIA ME-
DIÚNICA DE FRAN-
CISCO CÂNDIDO
XAVIER e WALDO
VIEIRA

1. Parnaso de Além-Túmulo (Autores Diversos)
2. Cartas de Uma Morta (Maria João de Deus)
3. Palavras do Infinito (Autores Diversos)
4. Crônicas de Além-Túmulo (Humberto de Campos)
5. Emmanuel (Emmanuel)
6. Brasil, Coração do Mundo (Humberto de Campos)
7. A Caminho da Luz (Emmanuel)

8. Há Dois Mil Anos (Emmanuel)
9. Lira Imortal (Autores Diversos)
10. 50 Anos Depois (Emmanuel)
11. Novas Mensagens (Humberto de Campos)
12. Boa Nova (Humberto de Campos)
13. Cartas do Evangelho (Casimiro Cunha)
14. O Consolador (Emmanuel)
15. Paulo e Estêvão (Emmanuel)
16. Renúncia (Emmanuel)
17. Reportagens de Além-Túmulo (Humberto de Campos)
18. Cartilha da Natureza (Casimiro Cunha)
19. Nosso Lar (André Luiz)
20. Os Mensageiros (André

- Luiz)
21. Missionários da Luz (André Luiz)
22. Lázaro Redivivo (Irmão X)
23. Coletânea do Além (Autores Diversos)
24. Obreiros da Vida Eterna (André Luiz)
25. Os Filhos do Grande Rei (Veneranda)
26. O Caminho Oculto (Veneranda)
27. Mensagem do Pequeno Morto (Neio Lúcio)
28. No Mundo Maior (André Luiz)
29. História de Maricota (Casimiro Cunha)
30. Jardim da Infância (João de Deus)
31. Volta Bocage (Bocage)
32. Agenda Cristã (André Luiz)

33. Luz Acima (Irmão X)
34. Alvorada Cristã (Neio Lúcio)
35. Caminho, Verdade e Vida (Emmanuel)
36. Voltei (Irmão Jacob)
37. Libertação (André Luiz)
38. Jesus no Lar (Neio Lúcio)
39. Pão Nosso (Emmanuel)
40. Nosso Livro (Autores Diversos)
41. Pontos e Contos (Irmão X)
42. Falando à Terra (Autores Diversos)
43. Páginas do Coração (Autores Diversos)
44. Pérolas do Além (Autores Diversos)
45. Vinha de Luz (Emmanuel)
46. Pai Nosso (Meimei)

47. Cartas do Coração (Autores Diversos)
48. Roteiro (Emmanuel)
49. Gôtas de Luz (Casimiro Cunha)
50. Ave, Cristo! (Emmanuel)
51. Palavras de Emmanuel (Emmanuel)
52. Entre a Terra e o Céu (André Luiz)
53. Nos Domínios da Mediunidade (André Luiz)
54. Instruções Psicofônicas (Autores Diversos)
55. Fonte Viva (Emmanuel)
56. Ação e Reação (André Luiz)
57. Vozes do Grande Além (Autores Diversos)
58. Contos e Apólogos (Irmão X)
59. Pensamento e Vida (Emmanuel)

60. *Evolução em Dois Mundos* (André Luiz)
61. Evangelho em Casa (Meimei)
62. Religião dos Espíritos (Emmanuel)
63. *A Vida Escreve* (Hilário Silva)
64. *Mecanismos da Mediunidade* (André Luiz)
65. *Conduta Espírita* (André Luiz)
66. *Almas em Desfile* (Hilário Silva)
67. Seara dos Médiuns (Emmanuel)
68. *Juca Lambisca* (Casimiro Cunha)
69. *O Espírito da Verdade* (Autores Diversos)
70. *De Coração para Coração* (Maria Celeste)
71. *Bem-Aventurados os Simples* (Valérium)

72. Cartilha do Bem (Mei-
mei)
73. Justiça Divina (Emma-
nuel)
74. Relicário de Luz (Auto-
res Diversos)
75. *Timbolão* (Casimiro
Cunha)
76. *Ideal Espírita* (Autores
Diversos).

C. E. C.

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTA

CAIXA POSTAL, 56

UBERABA - M. G.

